

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Cantico de Primavera

É por este caminho de flores que ela vem! Traz um sorriso de ouro no rosto resplandecente, e nos cabelos, ligeiramente desmanchados pelo vento, a alegria do Sol, que tanto tempo andou escondido, entre negras e pesadas nuvens de Inverno.

Dá vontade de abraçar, de beijar a linda rapariguinha, que vem espalhando lírios, ela própria uma flor de graça perturbante em que o amor palpita no seio trémulo, num anseio nupcial.

Como se chama? Primavera! Nome que é um cantico de alegria, uma esperança de paz, um sonho de pureza, uma redondilha de águas nascentes. Nos seus espônais com a terra até a morte é ressurreição!

NO ESTÁDIO NACIONAL

O BENFICA venceu o Sporting por 2-1

na final dos juniores da A. F. L.

O 15.º campeonato de juniores da A. F. L. teve hoje o seu epílogo no Estádio Nacional, perante numerosa assistência, mas ainda assim inferior ao que se poderia esperar.

Sob a arbitragem de Luís Vilaça, as equipas apresentaram-se assim constituídas:

Benfica—Braulio; Isaac, Rodolfo e Manuel; Jofre e Onofre; Cadete; Pires, Caraca, Melchior e Rogério.

Sporting—Albertino; Mendes, António Maria e Reis; Leonel e Arriaga; Talone, Oliveira, Carriço, Couceiro e M. Rosa.

O encontro iniciou-se com o Sporting a desfrutar da vantagem do vento. A sua saída foi rapidamente cortada pelo adversário e o contra-ataque não chegou ao fim, porque os «leões» se fizeram purificar com um livre. Os «encarnados» insistiram na ofensiva e Albertino foi o primeiro guarda-redes a entrar em acção.

Procuravam, ainda, as duas equipas assentar jogo quando se verificou o primeiro golo do desafio. A bola girava, então, nos dois meios campos, quando coube ao Sporting efectuar uma avançada; o compartimento defensivo do Benfica recuou, facilitando a incursão dos «verde-brancos» e Braulio hesitou na saída da baliza. Isso valeu-lhe ser batido pelo remate colocado de Carriço e o Sporting passou a vencedor. Iam decorridos 4 minutos de jogo.

O tento teve o condão de animar a equipa do Lumiar, que se revelou mais ardorosa a



O sportinguista Leonel e o benfiquista Melchior saltam à bola na grande área do Sporting, no decurso da final desta manhã

(Continua na página central)

A unidade europeia o seu projecto de exército e as idéias que lhe foram precursoras

— por **Albert Mousset**

Não parece que o carácter realmente revolucionário do plano francês de exército europeu, plano que foi discutido nos meados de Fevereiro numa conferência realizada em Paris, tenha tido o destaque que merecia nos comentários que a imprensa lhe consagrou.

Ele apresenta-se, com efeito, sob um duplo aspecto, o primeiro dos quais, o menos importante, relegou o segundo para um plano secundário.

No ambiente de crise e de inquietação, em que se vive na Europa, é muito natural que se retenha, sobretudo, a oportuna contribuição que ele possa dar à organização defensiva do Continente na órbita mais extensa da aliança atlântica.

Nisso consiste o que se pode chamar a sua finalidade imediata.

Mas a Europa não viverá eternamente na obsessão em que hoje vive. É prudente ver-se mais longe e tirar da tensão actual uma lição que lhe sobreviverá.

Tende o plano francês a nada menos do que a fazer de um exército comum das nações da Europa Ocidental o instrumento capaz de minar os nacionalismos históricos e de desvalorizar as fronteiras.

Trata-se de uma experiência sem precedentes.

A unidade da Europa foi determinada, ao longo dos séculos, em duas di-

recções. Uma foi a realização do sonho dos humanistas cristãos, essa «civilização máxima», a qual os Estados participantes deviam sacrificar toda ou parte de sua soberania, fazendo-se assim reinar a lei de Deus sobre a terra. Mas, por muito pacíficos que fossem esses princípios, a sociedade tinha de velar pela sua segurança e defender-se contra os infiéis. Assim, os velhos juristas franceses—primeiros campeões e precursores da ideia europeia—foram obri-

(Continua na ultima página)

Os E. U. patrocinam o regresso das Kurilas à soberania nipónica

TÓQUIO, 1—Observadores independentes ligam grande significado à falta de qualquer referência ao Sul das ilhas Kurilas, disputadas pela Rússia, no projecto americano de tratado de paz com o Japão.

Crê-se que a América apoia a pretensão japonesa a duas das ilhas Kurilas, ao largo da costa Nordeste do Japão, que foram destinadas à Rússia nos termos dos acordos concluídos durante a guerra. Os japoneses afirmam que as duas ilhas mais ao Sul não fazem parte do grupo cedido à Rússia. Uma das ilhas está apenas a 3 milhas da costa japonesa. O projecto de tratado, tal como é conhecido em Tóquio, confirma as indicações de que a América deseja trazer o Japão para o bloco ocidental como parceiro de pleno direito, no mais breve espaço de tempo possível. As cláusulas foram calorosamente acolhidas em Tóquio.

Círculos japoneses afirmam que, além da Formosa, o Japão constitui o único bastião anticomunista de confiança no Extremo-Oriente.—(R.).



O arcebispo de Mitilene celebrou hoje missa nos Jerónimos para os pescadores bacalhoeiros

Com um dia esplendoroso de Sol, celebrou-se hoje a tradicional cerimónia da bênção da frota bacalhoeira. Os navios, ancorados no rio, desde a Junqueira a Belém, estavam embandeirados em arco e ofereciam um efeito de conjunto magnífico. Logo de manhã cedo, as tripulações começaram a desembarcar e a dirigir-se, com suas famílias, para o mosteiro dos Jerónimos, onde ia rezar-se a missa que precederia a cerimónia da bênção.

Pouco depois das 9 horas, deram entrada no templo forças de Marinha, desarmadas, num total de quinhentos homens. A seguir, chegaram deputações de alunos da Escola de Pesca e de

educandos da Obra Social da Fragata «D. Fernando». O vasto recinto encheu-se rapidamente com a chegada de muitas outras pessoas. A decoração luminosa era lindíssima e revelava muito bom gosto. Uma grande ancora, em lâmpadas eléctricas, pendia sobre o altar.

A entrada do templo, os convidados eram recebidos pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, que se encontrava acompanhado pelos seus cooperadores.

Pouco antes das 10 horas, chegaram os srs. comandante Américo Tomás, dr. Soares da Fonseca e eng. Jorge Jardim, respectivamente, ministros da Marinha e das Corporações e subsecretário de Estado do Comércio e Indústria; embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira, dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Infor-

(Continua na página central)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Diário de Lisboa

publicará hoje em
segunda edição
o relato dos jogos de hoje
da
TAÇA DE PORTUGAL
e outro noticiário

CICLISMO

O benticuista Miguel Rodrigues ganhou a primeira prova do campeonato regional de independentes

O benticuista Miguel Rodrigues voltou hoje a dar uma eloquente demonstração do seu valor. Numa prova excelentemente disputada, mantida num ritmo de velocidade nunca inferior à média de 35, o jovem ciclista terminou os 124 quilómetros do percurso em menos de 3 horas e meia, à média de 35,697.

A equipa encarnada partiu nitidamente com o

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da II Divisão para os clubes de Lisboa. A prova, nesta fase de apuramento do representante da capital continua a despertar muito interesse.

Os resultados foram os seguintes:
C. P. Vitória, 30-22; Liberdade-Amadora, 37-15; Campo de Ourique-Maria Pia, 22-21; Olímpico-Operário, 8-48; Rio Seco-Combatentes, 30-20; Boa Hora-Ateneu, 20-12; Moscavide-Tabacos, 35-19; Pena-Oriental, 34-16. O encontro Campolide-Triângulo foi adiado para amanhã à noite.

Prova da «A. B. L.»

Continuou hoje também o Campeonato de Juniores da Associação de Lisboa, efectuando-se em S. Gens os jogos da série C.

Eis os resultados:
Liberdade-Boa Hora, 30-20; Carnide-Combatentes, 30-10; Campolide-Rio Seco, 22-7. Igualmente se efectuaram os encontros marcados para a taça «A. B. L.», apurando-se os seguintes resultados:

Campo de Ourique-Maria Pia, 20-19; Rio Seco-Combatentes, 29-10; Boa Hora-Ateneu, 41-24; Moscavide-Tabacos, 22-27.

ATLETISMO

Os torneios internos do Belenenses e do Benfica

Na Salésias, o Belenenses organizou hoje um torneio de atletismo dedicado aos seus sócios e simpatizantes. Compareceram 35 rapazes e registaram-se as seguintes classificações:

60 metros—1.º, Manarte; 2.º, Rosário; 3.º, Ulisses. 250 metros—1.º, Manarte; 2.º, Albuquerque; 3.º, Trindade. 700 metros—1.º, Albuquerque; 2.º, Camelo Pereira; 3.º, António Belo. 2.000 metros—1.º, Manuel Pereira; 2.º, Fernando Pereira; 3.º, Fernando Almeida; 4.º, Vinagre. 5.000 metros—1.º, Carrapeto; 2.º, Piedade; 3.º, Camelo Pereira. 10.000 metros—1.º, Fernando Machado; 2.º, Carrapeto. 20.000 metros—1.º, Manarte; 2.º, Osório; 3.º, Carrapeto.

Na prova organizada pelo Benfica reuniram-se cerca de 60 novos atletas, alguns dos quais demonstraram aptidões para a prática da modalidade.

Resultados obtidos: Aspirantes—80 metros—1.º, Armando Silva; 2.º, Armando Telmo; 3.º, Eduardo Mota. 700 metros—1.º, Fernando Barata; 2.º, António Firmino; 3.º, Eduardo Mota. 2.000 metros—1.º, António Cartaxo; 2.º, João Botelho; 3.º, António Teles. 5.000 metros—1.º, José António.

Principiantes—100 metros—1.º, Ferreira da Cunha; 2.º, Ezequiel de Andrade; 3.º, Joaquim Cardoso. 1.000 metros—1.º, José Inácio; 2.º, Joaquim Pereira; 3.º, Casimiro. 2.000 metros—1.º, Ezequiel de Andrade; 2.º, José Cartaxo; 3.º, Manuel Gomes. 5.000 metros—1.º, Manuel Dias; 2.º, Joaquim Cardoso; 3.º, Vitor Miranda.

ÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje o torneio regional de óquei em campo, com os seguintes resultados:

Em Marvila, o Atlético derrotou o H. C. de Portugal, em primeiras categorias, por 2-0, e nas Salésias, o Belenenses ganhou ao Ateneu por 4-0, em primeiras e marcou pontos em segunda por falta de comparecimento do adversário.

ESTORIL

«Garrett do Estoril»

O seu proprietário comunica aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que na próxima quarta-feira, dia 4, este estabelecimento se encontra encerrado por motivo da festa de confraternização do seu pessoal.

Srs. Automobilistas

Experimentem os serviços eficientes e rápidos da COTAL.

Trabalhos tabelados. Todo o género de reparações em automóveis.

R. Artilharia Um, 105 — Tel. 43731

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje com o entusiasmo costumeiro, o torneio regional de andebol, tendo-se efectuado os encontros da terceira jornada da segunda volta. Damos a seguir breves resenhas dos resultados.

Benfica, 13—Glória, 3

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Fernando Lago. Superioridade nitida dos encarnados que marcaram os seus treze golos por intermédio de Leonel (3), Damião (3), Mendes (2), Dinis (2), Aguilár, Salazar e Trindade. Pelo Glória, obtiveram os três tentos Abrantes (2) e Julio.

Belenenses, 5—Sporting, 4

Jogo no Lumiar A arbitrado por Artur de Jesus. Partida mal disputada e cheia de incidentes com vários jogadores expulsos e uma má arbitragem. Ao intervalo os azuis ganhavam já por 3-2. Pelo vencedor marcaram Luís Marques (2), Jesus, Nascimento e Matos Lopes. Pelo Sporting, Hirminio (2), Nunes e Pereira de Sousa.

Almada, 4—Amadora, 1

Jogo disputado na Amadora. Desafio interessante e resultado certo. Ao intervalo 1-1. Orlando (2), Ferreira e Silva fizeram os golos do Almada, e Carvalho o ponto do Amadora.

Campeonato de Juniores

Efectuaram-se também esta manhã os encontros referentes à 3.ª jornada do torneio de juniores. No campo de Marvila, o Benfica derrotou o Oriental por 5-4, com a vantagem de três tentos ao intervalo. Na falta do árbitro indicado, serviram de juizes os srs. José Lopes e Fernando Marques.

O Benfica começou o encontro da melhor maneira, com os seus avançados em bom plano, sabendo explorar bem a hesitação da defesa adversária e alvejando sempre com exatidão as balizas do Oriental. No 2.º tempo os donos do campo desenvolveram melhor o seu jogo ofensivo, mas já era tarde para desfazer a vantagem dos encarnados. Ventura, Nunes, Jaime Duarte e Montalvão (2) marcaram pelos vencedores. Orlando, Narciso e Moreira (2), obtiveram os golos do Oriental.

No Campo Grande, o Glória venceu o Belenenses por 3-2. Arbitrou o sr. Carlos Dinis. O encontro foi equilibrado registando-se ao intervalo um empate a uma bola. Na segunda parte, os azuis deixaram-se manobrar pelo adversário e o Glória pôde obter uma bonita vitória. Fernandes (2) e Carlos, foram os autores dos tentos do Glória; Pereira e Jorge Costa conseguiram as bolas dos belenenses.

Em Almada, no campo do Pragal, o grupo local derrotou o Sporting, perdendo por 3-0. Os «leões» exerceram domínio, executando lances que enlearam os adversários, não sendo difícil ao Sporting chegar ao final com uma vitória de certo modo fácil.

CAVE DO CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
PESCADA A ESCONDIDINHO

Desporto corporativo

X Campeonato Nacional de Basquetebol

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Nacional Corporativo de Basquetebol, com os seguintes resultados:

I Divisão—Fábrica de Louça de Sacavém, 36—Vacuum, 20. II Divisão—Portugal e Colónias, 16—Progresso Mecânico, 29; Colonial de Navegação, 64—Hospitais Cívicos, 10; Pescadores, 14—H. Valtier, 18; Empresa de Transportes, 32—Fenim, 13. A Papelaria Fernandes marcou pontos por falta de comparecimento do Instituto Pasteur.

Campeonato de Futebol

Prosseguiu hoje também o torneio de futebol corporativo, com o encontro Sacor-Vacuum, que o primeiro venceu por 4-0. Ontem, para o mesmo campeonato, a Shell ganhou à Sacor, por 4-3.



Cuide dos seus dentes
usando uma pasta
cientificamente estudada
AMOREX É uma pasta dentífrica amoniacal com clorofila

AMOREX
É UMA FORMULA AMERICANA

obtida após prolongados estudos de investigadores que verificaram a sua eficácia no combate à carie dentária e consequente envelhecimento dos dentes

Cada embalagem contém uma senha que habilita ao

GRANDE CONCURSO AMOREX

que se realiza no dia 1 DE MAIO para um sorteio de um prémio de 20 CONTOS E DOIS DE 5 CONTOS



AMOREX

NO ESTORIL

Os espadistas portugueses venceram a equipa do Sudoeste da França

Os esgrimistas portugueses tiveram agora, entre nós, depois da sua proveitosa viagem a Marrocos, mais duas jornadas internacionais, com a visita dos fortes espadistas do Sudoeste da França.

Às primeiras horas de hoje, a equipa de Lisboa tinha conquistado, sobre a formação francesa, uma vitória justa, presenciada pela numerosa assistência que ocorreu ao Estoril. O encontro, que começou com a desvantagem de 0-2 para os portugueses, foi ganho por 14-11 pelos nossos representantes, triunfo adquirido, depois de vantagem acentuada, que chegou a ser de cinco vitórias, no 21.º assalto, por Mário Mourão, que colocou o «score» em 13-8.

Os franceses são atiradores difíceis, demonstrando grande contacto com a «prancha». Dentre eles sobressaem, porém, Grondeau e Champeil—sobretudo o primeiro, que é ótimo esgrimista, rápido e clássico, de técnica excelente, que nos recordou o excelente André David. Ceretti e Brethous, em segundo plano, equivaliam-se. Bem colocados na guarda e também rápidos, são igualmente adversários difíceis. Olivier mostrou-se o menos forte. Todos colocam bem a ponta e constituem um conjunto que não é fácil de dominar.

Assim, a vitória dos nossos representantes tem incontestável mérito. Os portugueses atiraram com «elan» e vigor, que só abrandou quando garantiram a vitória colectiva. Mário Mourão alcançou o melhor resultado. Alvaro Pinto e Melo de Castro atiraram dentro de um rendimento ligeiramente inferior ao que lho permitem as suas possibilidades técnicas. Os menos felizes, mas ainda muito úteis, foram Carlos Dias e o dr. Penha e Costa, embora com períodos francamente bons, em especial o primeiro, que sofreu uma derrota por excesso de confiança.

Esta exibição da nossa equipa merece encômios sinceros e cimenta a confiança que nela se deve depositar para futuras competições internacionais.—A. M.

O torneio individual

começou a disputar-se esta manhã

Esta manhã, também no Estoril, começou a disputar-se o torneio individual com a participação dos espadistas que jogaram no encontro por equipas e de mais alguns portugueses, em especial novos, que foram convidados pela F. P. E.

Os concorrentes foram divididos por duas «poule» eliminatórias, as quais forneceram o resultado seguinte:

Primeira—Pinto Ferreira, 4 vitórias e 2 derrotas, adquirindo logo a passagem à «poule» final; Alvaro Pinto, Ceretti, Olivier, Grondeau e Francisco Uva fizeram 3-3, ficando em «barra», que foi desfeita em nova «poule» de desempate, para apurar três finalistas mais, «poule» esta que deu o resultado seguinte: Alvaro Pinto, 4-0; Olivier e Francisco Uva, 2-2—que ficaram apurados; Grondeau e Ceretti, 1-3—ficando eliminados. Na «poule» inicial foi eliminado logo Penha e Costa, que fez 2 vitórias e sofreu 4 derrotas.

A eliminação de Grondeau, o mais forte dos espadistas da equipa francesa, surpreendeu a assistência.

Segunda—Foram apurados: Champeil, com 4 vitórias e 1 derrota; Carlos Dias, Brethous e Rui de Santa Barbara, 3-2. Eliminados: Mário Mourão e Coutinho Lopes, 1-4.

Tal como sucedeu com Grondeau, também causou justa surpresa a saída de Mário Mourão.

A hora a que fechamos o nosso jornal, vai começar a disputa da final, perante elevada assistência.

A seguir efectua-se o banquete de homenagem aos esgrimistas franceses.

Encontros particulares

Entre funcionários dos T. A. P.

No campo de treinos do Estádio Nacional efectuou-se esta manhã um desafio de futebol entre funcionários dos Transportes Aéreos Portugueses, representando os Serviços Comerciais e da Administração, tendo ganho os primeiros por 4-2.

O pontapé de saída foi dado pela funcionária D. Isabel Sérgio Peres.

O sr. coronel Carlos Magalhães, director dos Transportes Aéreos Portugueses, assistiu ao jogo.

No final efectuou-se um almoço de confraternização.

O Grupo do S. Jorge venceu o do Teatro Ginásio

O grupo de futebol do cinema S. Jorge derrotou esta manhã a equipa do Teatro do Ginásio, vencendo pelo bonito «score» de 9-4.

O encontro efectuou-se no campo da Polícia, tendo o vencedor efectuado boa exibição. E' de notar que o grupo de S. Jorge, desde que iniciou a sua actividade, tem ganho todos os seus encontros.

AVANTI COUTURE

Apresenta amanhã, às 16 horas, a sua colecção de vestidos e chapéus.

Rua Rodrigues Sampaio, 158, r/c.
Entrada por convites

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas Ilhas Britânicas e na parte NW da França, por influência de uma profunda depressão centrada a N da Irlanda. Esta depressão desloca-se para SE, pelo que é de esperar agravamento das condições do tempo no N e centro do continente europeu, dentro das próximas 24 horas. Em Portugal há bom tempo, por influência de um anti-ciclone centrado a E dos Açores, embora haja forte nebulosidade nas províncias do N, originada por uma frente em dissipação.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Continuação do bom tempo, com vento fraco a bonançoso do quadrante NE, temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSIONA—As 18 e 15. Canções: 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5. O compositor da semana: Boccherini, e notas explicativas; 19 e 30, A voz do Império; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo Desportivo; 20 e 45, Música ligeira portuguesa; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, Crónica tauromáquica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, O velho, o rapaz e o burro; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 30, Música de tecla; 21 e 45, Aspectos e problemas da estética contemporânea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22, Música de câmara; 22 e 30, Recital de arias; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 19, Música portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Orquestra Carrol Gibbons; 20, Jornal APA e comentários desportivos; 20 e 45, Música portuguesa; 21, Canções; 21 e 15, Rescaldo da semana; 21 e 30, Programa dos associados; 22, Ópera «Aida», de Verdi, comentada; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.ºs—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Miranda—L.º do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Vale—Av. do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Arga, L.d.—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 4 3938); Ribeiro & Castro, L.d.—R. de Braamcamp, 58 (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3 9683); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Onilda—Avenida João XXI, 13-A; Veral—Rua de Moraes Soares, 109 (Tel. 4 1201); Romano Baptista—R. Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—R. de Santo António, 4 Estrela, 96-98; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 6 2275); Bom Sucesso—R. Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, L.d.—R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81-83 (Tel. 2 3428); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 2 8064); Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793).

Nas Oficinas de S. José

foi inaugurado um monumento ao beato Domingos Sávio

Nas Oficinas de S. José foi hoje prestada homenagem ao beato Domingos Sávio, com a inauguração de uma estátua em sua honra e memória. As festas começaram às 7 e 30, com missa da comunidade, com cantos sagrados. Foi celebrante o rev.º padre Agenor Vieira Pontes, provincial de toda a Congregação Salesiana em Portugal. Depois da missa para os fiéis, houve às 9 e 30 missa da catequese com primeiras comunhões. Foi celebrante o sr. bispo de Priene, que, no momento próprio, dirigiu palavras aos comungantes. D. Manuel dos Santos Rocha teve como ministro do altar o rev.º provincial Vieira Pontes. Às 11 horas, foi celebrada missa solene pelo rev.º Armando da Costa Monteiro, director das Oficinas de S. José. Fez o panegirico o rev.º padre Xavier Alves, S. J..

Pelas 15 horas, com a assistência do sr. bispo de Priene, provincial, director do Colégio e mais clero, antigos e actuais alunos e convidados, realizou-se no pátio do colégio a cerimónia da inauguração da estátua do B. Domingos Sávio. Foi madrinha a infanta sr.ª D. Maria Adelaide de Bragança Van-Uden, que em breves palavras exaltou os rapazes a imitarem as virtudes de Domingos Sávio. Um aluno leu um poema e outro proferiu uma saudação. A cerimónia terminou com a bênção solene debaixo do pórtico.

Às 16 e 30, no salão de festas foi dado começo a parte recreativa que constou de um programa variado em que colaboraram a banda das Oficinas de S. José, e alunos, que desempenharam um acto dramático, monólogos, canções e números de canto.

No intervalo do sarau, o sr. dr. Carlos Alberto Lopes Moreira proferiu uma palestra sobre Domingos Sávio.

Vai ser organizado

o Museu Académico de Coimbra

A direcção da Associação Académica de Coimbra e o seu Conselho Cultural chegaram a iniciativa de criar o Museu Académico daquela cidade.

Numa circular enviada pela comissão organizadora, diz-se:

«A Associação Académica, o Conselho Cultural, e a Comissão Central da Queima das Fitas dirigem um entusiástico apelo a quantos possuam qualquer objecto que possa enquadra-se na vida académica de Coimbra e solicitem-lhes encarecidamente a cedência do que tiverem por oferta ao Museu ou por depósito, ou mesmo por venda, de forma a poder-se dizer, como se pretende, que o futuro Museu Académico de Coimbra, e a sua exposição preparatória de agora, registam, na verdade a presença real da própria Academia, e constituem o mais poderoso elo da união que deve existir sempre entre os estudantes de todos os tempos desta Coimbra eterna e doutora. Ao presidente da Associação Académica de Coimbra deverão ser remetidos todos os objectos que para este fim possam ser cedidos, sendo indispensável a indicação do nome e endereço do remetente, para se organizar a respectiva ficha e preencher a etiqueta que na exposição acompanhará cada um deles. Tudo se solicita e desde já se agradece. O Museu Académico de Coimbra constituirá o mais poderoso factor da continuidade das velhas e gloriosas tradições académicas».

COOPERATIVA VEÍCULOS MOTORIZADOS

«S. CRISTÓVÃO»

SEDE NO PORTO

Praça Sidónio Pais, 287-2.º
(Edifício Capitólio) Tel. 24780

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Praça da Alegria, 58-2.º
Telefones: 35313/4 e 25507

O fim desta Cooperativa é facultar a todos os seus associados poderem obter o seu AUTOMÓVEL, CAMIONETE, MOTOR ou TRACTOR, e pagá-lo sem desequilibrar a sua economia.

60 PRESTAÇÕES MENSIS

Inscruva-se como sócio desta Cooperativa e aproveite o tempo utilizando o automóvel.

PEÇA ELUCIDÁRIO

A praia de Sta. Cruz

pede auxílio para o seu desenvolvimento

PRAIA DE SANTA CRUZ, 1 (Pelo telefone)—A Linda praia de Santa Cruz, um dos mais belos e atraentes recantos do nosso País, donde se desfruta um interessante panorama de uma doçura aliciante, é o encanto dos turistas e excursionistas que a têm visitado. Sobre a praia, debruça-se um excelente restaurante-pousada, denominado Mar-Lindo, com uma ampla sala de jantar que dá aos visitantes a impressão de viajar de transatlântico.

O sr. Guimarães Pinho, seu sócio-gerente e impulsor do turismo local, convidou várias entidades oficiais e representantes de imprensa, para lhes mostrar os encantos da praia de Santa Cruz e solicitar da sua colaboração a conclusão de alguns importantes melhoramentos, indispensáveis ao desenvolvimento e atracção turística local. Entre estes, figura, em primeiro lugar, a conclusão da estrada, entre o lugar da Póvoa da Pena Firme e Bombardeira, há cerca de 20 anos iniciada e para a conclusão da qual faltam só 1.600 metros. Para se avaliar o seu valor turístico, basta dizer que pela conclusão desta estrada poderá fazer-se todo o percurso sobre a beira mar, entre Cascais, Sintra e Mafra, Ericeira, Peniche e Santa Cruz. Actualmente, quem estiver em Santa Cruz e pretenda ir ao Vimeiro, a dez minutos desta localidade, terá de voltar a Torres Vedras e tomar a estrada da Lourinhã, no que terá de gastar uma hora, quando o percurso através da estrada projectada levaria apenas 10 minutos. Daqui se conclui que este benefício—simples conclusão de uma estrada—não interessaria apenas ao turismo mas, também, ao comércio e à agricultura e, ainda, às comunicações com Lisboa.

Entre os convidados de hoje, estavam-se os srs. drs. Felner da Costa, chefe da Repartição de Turismo da S. I. N. I., Henrique da Silva, chefe da 1.ª secção do turismo, Rogério Figueiroa Rego e Figueiroa Rego, respectivamente presidente do Município de Torres Vedras e director dos Serviços Pecuários, e, ainda, os srs. Rui Lopes, presidente da Comissão Concelhia do Turismo, o repórter fotográfico americano Hubbs Sander que está no nosso País a colher imagens para propaganda nos Estados Unidos, e João Maria Palmeira, funcionário dos portos marítimos do S. N. I.

Num almoco oferecido aos convidados pela gerência do Mar-Lindo foram proferidos muitos discursos e elogiada a acção do sr. Guimarães Pinho, no sentido de conseguir melhoramentos para esta linda praia.

O 63.º ANIVERSÁRIO

do Asilo António Feliciano de Castilho

Para festejar o seu 63.º aniversário, o Asilo António Feliciano de Castilho ofereceu hoje, aos seus convidados, um programa constituído por uma sessão solene e um espectáculo, a cargo do seu grupo cénico.

Na sessão solene, o sr. dr. Francisco Trancoso, vice-presidente da direcção, entregou os prémios a onze das quarenta e uma educandas do asilo. Seguiu-se o espectáculo, constituído por números de canto, violino, piano, recitativos, coros, ginástica e representação de uma comédia.

Foram convidados a assistir, entre outras individualidades, o director-geral da Assistência e o provedor da Casa Pia.

Vida mundana

CONSUL DO CHILE

Ao cônsul do Chile, dr. António do Valle-Domingues que também representa a Comissão Chilena de Cooperação Intelectual da Universidade do Chile, foi ontem entregue na legação daquele país, pelo respectivo ministro sr. Don Luis Renard y Valenzuela, as insígnias da condecoração chilena «Al Mérito Bernardo O'Higgins».

CASAMENTOS

Realizou-se hoje, em casa dos noivos, o casamento da sr.ª D. Maria Luísa de Ascensão Ferreira, filha da sr.ª D. Margarida Ferreira e do sr. António Ferreira, com o sr. João Domingos Eusébio de Freitas, filho da sr.ª D. Helena Baptista Freitas e do sr. José Alexandrino de Freitas, industrial gráfico. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus primos, sr.ª D. Adelina Lopes da Silva, e o sr. Fernando da Silva; e, por parte do noivo, seus pais.

Brindes



dos mais valiosos, oferece A MARIA-

ZINHA, a
Crianças
Jovens
Adultos
Velhos
Solteiros
Casados
Divorciados
Viúvos
Sãos ou doentes
Portugueses ou estrangeiros
Cultos ou analfabetos

Que comprem os seus pudins. Esses

brindes são:

O sabor mais agradável
A aparência mais bonita
A economia—mais económica...
Preparação fácil e rápida desde que
A MARIAZINHA apareceu com os
«Seus Pudins»... ainda não foi possível a «velhos» e novos, por mais esforços que empregassem, aproximar-se deles. Tudo isto é do conhecimento de todos aqueles que têm experimentado «Tudo!...». Há de Baunilha e Chocolate
Cada pacote, 4\$900

A Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
—ao Padrão—

USE

CABELO

PARA A SAUDE E BELEZA
DO SEU CABELO
UM PRODUTO TOBEL

EM 2.ª FASE

Muitos objectos em ouro e prata,
baratíssimos. L. Martim Mo-18
niz, Pavilhão dos Ourives, loja 18



Festivos e Cinemas

Ópera lírica

«Pescadores de Pérolas», em S. Carlos

Proseguem os espectáculos de ópera em S. Carlos, e não há dúvida de que o cartaz geral capricha em renovar e variar. Por isso, depois da montagem da ópera «D. Carlos», trágica histórica repleta de «situações», sobreveio o candido exotismo dos «Pescadores de Pérolas», de Bizet, aproveitando em grande parte a apressada preparação do ano passado.

A distribuição tornou a dar o papel de «Nadir» a Ferruccio Tagliavini; mas tomou conta do papel de «Zurga», em vez de Bechi, o barítono Afro Poli (que reaparecia). Afro Poli compôs uma figura a capricho e cantou com entusiasmo, valendo-se dos coloridos sons naturais na sua voz; foi o interprete de mais relevo no comprido 1.º acto, e o dueto com Tagliavini, pela colaboração afinada, a passagem que mais nos agradou.

No papel de «Leila», estreou-se Margherita Carosi, com voz adequada às exigências da sua parte. Margherita Carosi cuidou acertadamente de alguns efeitos, e procurou acentos patéticos; traz vestimentas reluzentes e exóticas, também; mas não foi muito homogênea.

Italo Tago fez o pequeno papel de «Nurabande», sem sacrifício, parece.

Se não podemos tomar muito a sério a agitada cena de amor, no 2.º acto, entre «Neila» e «Nadir», a febril aflição de «Zurga», na sua tenda, e as curtas mas veementes frases de «Nurabande», a culpa é dos artistas, da ópera, ou nossa?

O 1.º acto, com o reluzente conjunto de cena, foi o melhor. No último acto, o bailado também foi de boa marcação e movimentação, mas o conjunto cénico foi razoavelmente atabalhoado.

Direcção de Antonino Votto, que é sempre segura e dentro do assunto, mesmos no meio das inevitáveis inseguranças.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

Na terça-feira começam no Teatro D. Maria II os ensaios da peça «A Garça Real», um novo original de Carlos Salvagem.

Provavelmente só no dia 13 será estreada, no Teatro Avenida, a peça «Está lá fora um inspector».

O Teatro dos Estudantes de Lisboa apresenta no Teatro Variedades, e não no Teatro Avenida, como estava inicialmente previsto, a ópera «E o sino falou», nos dias 14 e 15.

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, efectua-se hoje os últimos espectáculos da revista «Roupa na corda», seguindo a companhia em digressão pelo Norte.

Foi transferida para o dia 16 a estreia, no Teatro Lope de Vega, de Madrid, da companhia portuguesa de revistas, embarcando todos os seus elementos para aquela cidade no dia 13.

A companhia de Eva Todor, que hoje realiza em Santarém o seu último espectáculo, passa amanhã em Lisboa, a caminho de Évora, onde tem espectáculo marcado para terça-feira.

No fundo musical do documentário cinematográfico sobre a cidade de Liria, intervém o Orfeão daquela cidade.

A artista Fernanda Baptista, que se encontra em Luanda, desistiu da sua participação no elenco da companhia que se desloca a Madrid brevemente.

Num quadro religioso, da autoria de Roberto Fom, fez a sua estreia no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, a actriz Miriam, filha do popular cómico Oscarito.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Exibe-se depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, «Molti Sogni per le strade», («sonhando pelo caminho») com Ana Magnani, que será comentado pelo ilustre professor dr. Fernando Capecci, antes da sua exibição.

Num cavalo gigantesco!

Ulisses vem á cidade! Veja o herói lendário hoje, no Coliseu, na deslumbrante fantasia popular «Lisboa é coisa boa...». Amanhã, segunda-feira, espectáculo da moda



A lindíssima actriz Simone Monteiro na musa, de Alfredo Keil

se viu em palcos portugueses. Amanhã, às 21 e 30, espectáculo da moda.

«Noiva sem rumo», no Teatro Nacional

Nos reclames de «A noiva sem rumo» disseram-se muitas coisas para fazer congestionar o burguês habituado às frases feitas. Não foi só o autor que convidou o público a retirar-se: houve quem lançasse ao rosto do teatro que se arrasta numa vida miserável as pedras preciosas dos seus exits...

Fazia acção e maus princípios se nos afiguram estes, entretanto. Porque o facto de um autor ter talento não significa que seja prudente desafiar as iras dos burgueses que pagam; e levar vida calma e sossegada em casa posta, não quer dizer que se não olhe, ao menos pelo binóculo, a tristeza que vegeta mais em baixo à sua roda. O Teatro escarnecido por uns ou ajudado por outros—é um só, é só Teatro. E não há Teatro florescente e triunfante num país de 8 milhões de habitantes—quando não chega, assim mesmo, triunfante e florescente, a cada canto desse país, a cada sala que se lhe fecha ou se lhe abre com a gazua.

Por muito dignos exemplos de arte, por muito belas lições de direcção, de encenação e de representação que se colham numa casa—essa casa não chega para que nela caibam 8 milhões de espectadores, dezenas de palcos espalhados por Lisboa e Província, dezenas de actores e autores mais ou menos representáveis, os nacionais e até os estrangeiros.

E por isso que se acha indispensável reafirmar aqui a existência de uma crise de teatro. Crise que vem do alto e que parece irremediável, por quanto nem todos aqueles que deviam interessar-se pelo teatro parecem desinteressados dos homens.

Como reagir então este pobre moribundo?

Aqueles que vivem desinteressados do que se passa para lá do palco e consideram Teatro apenas aquilo que se vê, podem estar descansados, porque teatro não lhe falta na casa de Garrett. É uma casa pequena—pequena em quantidade, é evidente—mas grande em qualidade. Qualidade que se confirma em cada novo espectáculo e que honesta, justa, leal e gostosamente aqui se proclama, bem à margem das divergências de pensamento que possam existir para lá do palco.

A peça de ontem, escrita por um camarada da Imprensa muito digno de apreço e caloroso aplauso, é testemunho de quanto atrás se escreveu. E só seria pena e lamentável que tendo ela surgido numa altura em que o expressionismo de O'Neil e de Antonin Artaud, inspirado nos silogismos de Ibsen, parece interessar ainda as plateias lá de fora, aqui chegasse, pela mão de um moço de talento e não achasse aquela justa consagração merecida.

Francisco Mata escreveu uma peça poética e estranha, bem digna do seu espírito de reacções imprevisíveis. Com o miolo que pôs no diálogo, podia até ter feito uma peça bonita, para as senhoras aplaudirem e os homens pensarem. Mas, em lugar disto, Francisco Mata preferiu fazer uma peça «feia», uma peça estranha, onde possivelmente se encontrarão reminiscências de outras obras de outros autores—e que digna companhia a sua!—mas onde não falta uma sequência, uma versão, uma influência de cinema. Aqueles que leram ou viram «O monte dos vendavais», os que viram «Rebecca» e até os que viram a «Electra» de O'Neil ou «eram as autênticas, de Sófocles e de Eurípides—continua, portanto, em boa companhia o autor—não poderão deixar de reconhecer que Francisco Mata foi a boa fonte buscar a inspiração do seu ódio, da sua inocência, da sua corrupção e da sua virtude. Os símbolos não atingiram o vigor dos seus modelos—aliás, teríamos nele o mestre grego da tragédia escapado ao tempo... o que estaria fora dos propósitos do autor. Mas as figuras, todas elas, têm uma linha evolutiva que não escapará ao observador atento e de sentido crítico e que perfilham, é evidente, a estática ou erótica atitude desses mesmos modelos.

Sem situar a peça em qualquer parte—e só os nomes não acompanham o simbolismo das figuras, o que é pena—sem transigir na exigência de lhe dar um clima social e moral, terra a terra, Francisco Mata preferiu que «Noiva sem rumo» fosse uma peça fiel a si mesma, do que aos gostos das plateias triviais, americanizadas, depois de terem sido boulevardizadas.

A acção pode não estar bem distribuída—pelo menos no sentido clássico—a gelidez pode às vezes não chegar a ser terror. Mas a lógica criadora está sempre acima dos factos e o autor, agarrado a ela, lutou honesta e brilhantemente por conduzi-la através da irrealdade em que se baseia a acção. Há um momento, em que se sente o receio de vacilar—é quando «Madalena» se encontra frente a frente com «Joachim» e lhe sentamos a sua própria fraqueza, ao perguntar-lhe se reconhece nela a outra que ele trocou pela irmã. A hesitação, porém, é vencida, até ser dominada pela crise de lágrimas final.

Uma peça complexa—final, a história de uma rapariga que é obrigada a sair de um asilo e



Alves da Costa, Brunilde, Sera Vale e Benamor em quatro figuras da comédia

(Desenho de Fernando Bento)

a quem, como recurso, lhe oferecem para marido um homem que agoniza numa casa de ódios—exigia, naturalmente, um desempenho em que os corpos fossem menos que o espírito. E, se bem que os nossos actores não estejam familiarizados com a tragédia—a culpa naturalmente, é do público que procura no Teatro não um motivo de elevação espiritual, mas um motivo de riso e diversão—difícilmente Francisco Mata encontraria artistas que entre nós representassem melhor «Noiva sem rumo». Um por um, todos merecem a sua referência especial. Mas, seguindo a ordem do programa, citaremos Brunilde Judice, de tão bela voz de entoações dramáticas e que, compondo a sua figura dura sem um desfalecimento, conquistou uma baça—não fica bem aqui o adjectivo brilhante—complexa criação para a sua notável galeria de artista; Sara Vale, que lhe deu réplica notória, com a revelação do seu drama, da sua inocência e da sua fortaleza, confirmando assim, e uma vez mais, quanto o teatro pode esperar da sua arte sensível; Luz Veloso, que deu um magnífico apontamento, na sua «tia» oprimida e amorosa; Fernanda de Sousa, que se incumbiu com justiça, de duas pequenas intervenções; Alvaro Benamor, tão inteligente e culto, que deu tão luminosamente a figura espiritual da consciência humana, sobretudo no prólogo e nas cenas finais; Augusto de Figueiredo—e a figura, clínica e patologicamente falando, não teria sido errada pelo autor—foi o cardiaco que vai morrer e que, se em alguma coisa compromete o seu excelente desempenho, foi apenas no emprego da voz em demasia; Alves da Costa que foi um cinico medular, com digna referência especial, na cena de sedução (o facto de perder a vertebração no 3.º acto cabe ao autor, que não a ele); Erico Braga, que foi conscienciosamente um médico consciente bem digno do conjunto; e Paiva Raposo, que num pequeno apontamento, compôs excelentemente uma ingrata figura de bondade e convicção, capaz de justificar o inconformismo de «Madalena».

Peça forte, peça digna, porventura a primeira no seu género da dramaturgia portuguesa, esta de Francisco Mata passaria, sem favor, sem a indicação de um senão, se não houvesse que usar de justiça com por cento: há uma manifesta falta de tempo sobre o passado, para que os contrastes resultem com maior preparação; não é lógico que «Manuel» ignorasse quem era o regedor, sendo ele ave de campo como é; e que «Madalena» se admirasse tanto da baixeza do irmão, conhecendo-o como diz... No resto—o Nacional pôs mais uma vez o dedo na peça que devia. Para completar a sua tarefa, deram-lhe notável encenação Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro e fez-lhe dois cenários excelentes de propriedade Lucien Donat. Uma referência especial á montagem do som: o vento, o ladrar dos cães e o comentário musical. Porque ontem—não muito boa, é certo—até houve musica no Nacional, como nos tempos aureos do Teatro!—M. A.

O Teatro Experimental

apresenta-se amanhã

Estreia-se amanhã, no palco da Casa da Comarca de Arganil, o espectáculo apresentado pelo Teatro Experimental. Representar-se-ão as peças «Roberto e Melisandra», de Tomaz Ribas, e «A qualquer hora o diabo vem», de Pedro Bom. A lotação para o primeiro está muito esgotada, estando á venda os bilhetes para os espectáculos seguintes, na Casa da Comarca de Arganil, Rua da Fé, 23, e na livraria Sá da Costa.

Recital de poesias italianas

O sr. Giacomo Negri, comentador e recitador de Dante, realiza, no dia 4, no Estudo Teatral do Conservatório Nacional um recital de poesias italianas, organizado pela sr.ª D. Rosa Mactroviti.

Augusto de Santa Rita que nunca foi representado em palcos profissionais vai ter amanhã uma peça num teatro de amadores

O Clube Estefania, que noutros tempos deu ao teatro alguns nomes de grande projecção, resolveu regressar aos tempos entusiásticos das suas grandes noites associativas. E aqueles que porventura o tinham abandonado um dia desiludidos com a equivocada apatia do destino do seu clube, poderão regressar certos de que alguma coisa de muito interessante ali está a passar-se de novo.

O espectáculo que se anuncia para amanhã assim o justifica e confirma firmemente. Vai representar-se «Vocações», peça de Augusto de Santa Rita, um nome que não pede apresentação. O público conhece-o e, por isso, compreenderá melhor as palavras que a seguir se transcrevem e que são da sua própria inspiração. É a respeito da apresentação da sua peça que ele vai falar:

—Inconfidências dum amigo meu informou a direcção do Clube Estefania, da existência de algumas peças de teatro, inéditas, numa das minhas gavetas. Procurou-me, pediu-me a cedência dum original e disse-me que estavam fartos de repetições. Ora, eu sempre senti admiração pelas atitudes ousadas. Por isso não me senti no direito de desencorajar a direcção do clube, constituída por gente cheia de mocidade e de entusiasmo. Escohi, por isso, entre os meus originaes, cuja representação nunca teriei em teatros publicos, pelo meu feitiço de independencia e falta de jeito para mendigar favores, um dos que se me afiguravam mais oportunos e mais acessíveis a uma tentativa de teatro experimental, como é sempre o dos amadores. Manifestei o desejo de que ela fosse ensaiada pelo meu amigo César Viana, que foi dilecto discipulo do saudoso mestre Araújo Pereira, e cuja competencia tive occasião de constatar, por varias vezes, na montagem de peças de Raul Brandão e recentemente numa peça minha, num acto, representada no Teatro-Estúdio do Salitre. Acolhida a sugestão com entusiasmo e conseguida a anuência de César Viana, os ensaios começaram. «Vocações», vai agora á cena e não me compete comentar o meu original que subordino á competencia da critica e do publico que é sempre justo, até mesmo quando não usa de benevolencia... Mas não posso deixar de fazer uma referencia lisonjeira aos interpretes da minha peça, antepoñdo-me á critica que, melhor do que eu, saberá avaliar o esforço que despenderam para elevar o seu desempenho quase ao nivel das peças representadas por encenos profissionais. Maria Amélia Ramos, cujas qualidades histhóricas já revelara em anteriores espectáculos, Maria Cesária Rocha, Maria Irene Martins e Maria de Lourdes Salvador, três estreantes que muito prometem, Horácio Tasso e Carlos Gonçalves duas afirmações, Delfim Galvão, Armando Matos, Ezelino Gonçalves, Carlos e Fernando Fonseca, em plena formação artistica, são os principais interpretes da peça que a critica irá julgar, talvez com as naturais reservas de tolerancia e aquela mesma transigencia que levou o autor a ceder a peça confiando neles.

«Seja, pois, o que o publico entender e o que Deus quiser».

VENDE-SE roupa para Homem e para Senhora M. ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar



ARMANDO MARQUES FERREIRA

anuncia o regresso do seu programa

TALISMÃ

apresentando

Amália Rodrigues

em "O FADO E SAUDADE"
acompanhada pelos seus
guitarristas privados, RAUL
NERY e SANTOS MOREIRA.

Hoje e todos os domingos, às 21.35 h., na onda de RADIO GRAÇA.

Amanhã e todas as 2.ªs feiras, às 20.30 h., na onda de RADIO CLUBE PORTUGUÊS.

MARIA DA PAZ D'OREY, em "CABARET DE PARIS"

Hoje e todos os domingos, às 21.10 h., na onda de RADIO GRAÇA.

Depois de amanhã e todas as 3.ªs feiras, às 20.30 h., na onda de RADIO CLUBE PORTUGUÊS.

MANUELA REIS em "ROMANCE E FANTASIA"

Todas as 5.ªs feiras, às 18.25 h., na onda de RADIO GRAÇA.

Todos os sábados, às 13 horas, na onda de RADIO CLUBE PORTUGUÊS.

CRISTAL

HOJE

CHA' DANÇANTE

BAR-DANCING DA MODA

SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES

A MAIOR GLÓRIA DA

CANÇÃO CUBANA

OLGA RIVERO

NUMEROS NOVOS

PELOS ALUCINANTES E EXÓTICOS BAILARINOS

GRAN ISRAEL AND LYNN

O CONJUNTO COREOGRAFICO BALLET MARYBEL

E TODO O ELENCO DE OIRO DO CRISTAL

com os cantores CARLOS ROCHA e CARLOS FERNANDO

e as orquestras: CARAVANA e NIGHT AND DAY

OLIMPIA CLUB

Grande êxito
do formidável
acontecimento

MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO

nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola

Num valioso e formidável programa com as gentis artistas

LA CORDOBESITA—CARMEN GIMENO

CARMEN UBILA—MELITA MARTIN e LILIAN DE NAGY

e a alegre ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor Abreu Moreira

ARCADIA

DANCING
DE LUXO

HOJE E TODAS AS NOITES EM GRANDE ÊXITO

A CÉLEBRE ATRACÇÃO MUNDIAL
TONY and VICKYA FAMOSA PARELHA DE BAILE
HERMANOS GOYA

PILARIN ARANA • HERM. MONTIJO • MARGARITA CAMPO • LUIZA ROYO • BELEN CRUZ • PERLA LEVANTE

2 ORQUESTRAS

ARCADIA com o cantor

CASSAGNE

BLUE-SKIES com o solista

ALFREDO COSTA

Só hoje e amanhã:
O GENIAL ARTISTA
CHARLIE CHAPLIN EM
LUZES DA CIDADE

T. 27172—A's 21 e 30

«Matinees» às 15.15 e 18.15

EDEN

2.ª semana de um êxito
colossal!
A HERDEIRA

com a notável artista Olívia de Havilland

«Matinees» às 15.30 e 18.15

CONDES

O grandioso filme medalha
de ouro de Veneza
Beleza maldita

com Pedro Armendariz e Maria Felix

«Matinees» diárias

TRINDADE

6.ª e última semana do
grandioso êxito nacional
Sonhar é fácil

com Antonio Silva e Laura Alves

A's 15.30 e 21.30

Tel. 20000

REX

Os sapatos vermelhos
BUCHA E ESTICA NO CIRCO

A duquesa apaixonada

Eramos três camaradas

TERRASSE Lábios que envenenam

CASBAH Bair. Proibido

TIVOLI

Em despedida:
Até parece mentira!
Uma engraçadíssima comé-
dia, com Jane Wyman
e Dennis Morgan
«Matinees» diárias

Tel. 50595

A's 21.30

Politeama

O empolgante filme
em technicolor
O TESOURO
E OS PIRATASUm filme de Walt Disney,
c/ artistas de carne e osso

HOJE, às 18.10: o filme «BAMBI»

SÃO JORGE

A Montanha
de Cristal

Plateia 54153

Balcão 54154

Gerard Shaw, em

Rapsódia Esclava

CAPITOLIO

Só hoje e amanhã:
Últimas exhibições!
AVANÇADA
EM MARROCOS

com George Raft e Akim Tamiroff

A's 21 e 30

Tel. 27493

ODEON

O SENSACIONAL FILME
O Vale era VermelhoUma extraordinária criação
de Randolph Scott

«Matinees» diárias

A's 21 e 30

Tel. 27493

PALACIO

CASINO ESTORIL

MAXIME

O MAIS BRILHANTE E TRIUNFAL PROGRAMA DE MUSIC-HALL

IRINA
KOSMOVSKA
HERM. ORO-TELLO
ESTER DE MURILLOCarmencita Roy
Angeles y Merche
Henriqueta Reis
Lolita Calvo
Lolita Valadares
e a vocalista
Elisa Isabel

HOJE, D. S. 17.30 AS 20 HORAS

CHÁ DANÇANTE À INGLESA

COM TODAS AS ATRACÇÕES

O MARAVILHOSO FRISO COREOGRAFICO

BALLET HUNGÁRIA

numa criação sensacional: O BAILADO DAS ALMOFADAS,
com a colaboração do público!

A ESPLÉNDIDA PARELHA ACROBÁTICA

LES SVENSSONS

EM BAILES DE FANTASIA E INTENSO DINAMISMO

Música constante pelas orquestras

TONY AMARAL com o seu animador MAX

TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«A noiva sem ru-
mo».
GINÁSIO—A's 21 e 45—«Luz sem fim».
AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«Cante e
Pasion».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Aguenta-
te Zé».
COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...»
S. LUIS—«Luzes da cidade».
TIVOLI—«Até parece mentira».
EDEN—«A herdeira».
S. JORGE—«A montanha de cristal».
POLITEAMA—«O tesouro e os piratas».
TRINDADE—«Sonhar é fácil».
GINÁSIO—«Toque a rebata».
CAPITOLIO—«Avançada em Marrocos».
ODEON e PALACIO—«O vale era vermelho».
OLIMPIA—«Beleza selvagem».
TERRASSE—«Lábios que envenenam».
PROMOTORA—«Meu louco coração».
JARDIM—«Amores de Carmen».
LIS—«A duquesa apaixonada».
REX—«Os sapatos vermelhos».
BELEM-JARDIM—«Miguel Strogoff».
R. AMADORA—«A deusa ajoelhada».
CHABY (Algueirão)—«Sonhar é fácil».

CASINO ESTORIL

CONTINUA EM ÊXITO VIBRANTE
a célebre cantarina mexicana, em rigoroso
exclusivo do CasinoANA MARIA GONZALEZ
que apenas se exhibirá por mais uma sema-
na devido aos seus compromissos no es-
trangeiro (em canções e num fado)A vocalista espanhola
ANA MARIA DEL CIDA orquestra típica de
MARIO ROSSI
e as orquestras
Almeida Cruz e Asen do RitmoPREÇOS—No Restaurante: 10\$00.
No «Wonder-bar», consumo mínimo 25\$00NO CINEMA: «Tudo pode acontecer»,
com Henry Fonda e Paulette Goddard.LUSO
T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Animador Filipe Pinto

HOJE: Noite Popular

CANÇÕES por Noémia

Cristina, FADOS por Fru-
tuoso França, Aurora So-
bral, Joaquim Galdes, Ivo

te Pessoa, o «ás» do riso

António dos Santos E UMA

SURPRESA? Solos, por Camarinha e Pais da

Silva. DIA 10: FESTA ARTISTICA DE

CELESTE RODRIGUES



MARCIA CONDESSA

comunica aos seus ami-
gos e admiradores que
se encontra a actuar
com Estela Alves, Ar-
linda Vitória e Manuel
Fernandes, na CAVE
REGIONAL DO POR-
TO, onde aguarda o prazer de conti-
nuar a ter a honra da vossa visita.

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21.30, a peça em 3 actos

de Francisco Mata

A NOIVA SEM RUMO

Um extraordinário conjunto artístico

numa grandiosa interpretação

5.ª FEIRA—Récita de TARDE CLASSICA

a peça de GOLDONI: A HOSPEDEIRA

2 sessões
às 20.45 e 23 h.Só hoje e amanhã, despedida da sen-
sacional Companhia Espanhola

Lola Flores e Manolo Caracol

CANTE y PASION

Um maravilhoso espectáculo

2 sessões
às 20 e 30 e 22 e 45

UM NOVO ÊXITO

A REVISTA-POPULAR, em 2 actos e 26

quadros

AGUENTA-TE ZÉ!...

com Irene Isidro, Laura Alves, António Sil-
va, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos AlvesGINÁSIO Tel. 20558
A's 21.45

Alves da Cunha e Lucília Simões

na comédia dramática de Manuel Frederico

Presseier

LUZ SEM FIM

com Madalena-Semedo-Eunice-Gusmão

e Luís Filipe

Todos os dias às 15.30 e 18.30

o sensacional filme TOQUE A REBATE

ESTELA
ALVES

Uma estrela do

fado que desponta.

Estela Alves na

sua voz melodiosa e

sentimental, pode

ser ouvida na CAVE

REGIONAL DO

PORTO, Praça Mar-
quês de Pombal, n.º

15— a partir das 22 horas.

JULIA MENDES PARQUE
MAYERHOJE—FADOS e CANÇÕES por: Nati-
vidade Correia—Fernando Farinha—Maria José

da Guia—Jorge Silva—Fernanda Idália e o «ás»

do riso Joaquim Cordeiro, A. Couto e M. Ra-
mos. — ENTRADA 5\$00.

Policlinica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h.

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, ope-
rações, (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Benard Guedes—Raio X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv.

mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Fernando Castro—Anál. Med. geral, 15 h.

Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, massagem,

ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis

(2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.

Dr. Macilino Martins—Boca e dentes, 10 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das se-
nhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pul-
mões, 18 h.FOTOS "Lurea"
UMA DEZENA—ESC. 10,00
Lurea
R. DO OURO, 200

Pequenas notícias do estrangeiro

A princesa dactilógrafa

PENANG, 1.—O Governo de Kedah anunciou hoje que o sultão se recusou a permitir que sua sobrinha, princesa Zabarlah, de 19 anos, case em Londres com um não-muçulmano. A princesa tem estado a trabalhar em Londres como dactilógrafa sob o nome de Joyce Hamid. Tem vivido em Londres desde que sua mãe, inglesa, morreu quando ela tinha três anos.

O homem com quem a princesa pretende casar é um impressor de Londres, Arthur Collins, de 21 anos. Seu pai, o príncipe Tengku Yahya, irmão, do sultão, opõe-se ao casamento.—(R.).

A diferenciação racial

NOVA YORK, 1.—O dr. Ralph J. Bunche, galardoado com o Prémio Nobel da Paz de 1950, disse hoje que o governador da Carolina do Sul, James F. Byrnes, se encontra no primeiro plano dos dirigentes de uma acesa campanha contra os negros.

O dr. Bunche acusou o antigo secretário de Estado de ter feito «declarações e práticas antidemocráticas» que estão a prejudicar o prestígio e a chefia da América.—(R.).

Auxílio aos refugiados

NOVA YORK, 1.—Vinte e dois americanos saíram hoje por via aérea para o Líbano, Transjordânia e Israel, a fim de estudarem os problemas sociais, económicos e religiosos.

Esse estudo vai ser empreendido como parte do programa da comissão americano-cristã para a Palestina, cujo objectivo é o auxílio aos refugiados. O grupo será chefiado pelo dr. Carl Voss, presidente da comissão executiva, sendo constituído por um eclesiástico, um comerciante e agricultores de 19 centros americanos diferentes. A viagem durará 18 dias.—(Reuter).

Inundações em Nova Jersey

NOVA YORK, 1.—Em resultado das grandes cheias dos últimos dias, uma extensão considerável, a Nordeste do Estado de Nova Jersey está submersa. Muitas pessoas desta região excessivamente povoada, acham-se sem abrigo. Contam-se 4 mortos, afogados.—(F. P.).

Auriol nos Estados Unidos

WASHINGTON, 1.—O chefe de Estado francês assistiu ontem, no «Constitution Hall», desta cidade, ao concerto em sua honra da Orquestra Filarmónica de Boston, regida pelo maestro francês, Charles Munch. Individualidades marcantes das esferas diplomáticas, políticas, governamentais e elegantes da capital americana enchem a sala. O concerto, composto de música francesa e americana, foi um êxito.—(F. P.).

Abriu em Madrid um novo museu legado por um coleccionador

MADRID — Madrid tem um novo museu, legado por um coleccionador que muitas vezes passou por Lisboa, José Lázaro Galdiano. Morreu aos 85 anos legando ao Estado, incondicionalmente, a fabulosa riqueza da sua colecção e o palácio onde viveu e a reuniu. Otto mil e quinhentas peças estão ali dispostas num ambiente acolhedor que exclui a ideia dum museu frio, antes se tendo a impressão viva da visita a um palácio habitado e ricamente dotado.

Cerca de quatrocentos quadros, de diversas épocas e escolas, aparecem assim agrupados: três salas de primitivos espanhóis, duas de primitivos flamengos, uma sala de pintura holandesa do século XVI, outra de flamengos do século XVII, com Van Dick, Teniers e Rubens; uma rica colecção de pintura espanhola, com Velazquez, Greco, Zurbaran, Murillo, Ribera, Carreño, Goya, Sanchez e Claudio Coelho, Cano e Valdes Leal. Em elegantes vitrinas, miniaturas preciosas dos séculos XV a XIX, de Isabeg, Mengs e Vicente Lopes. A um canto, deliciosas aquarelas de Turner, de Guardi, Tiepolo e Magnasco. Depois, duas salas de estilo florentino, com esculturas italianas do Renascimento, de Della Quercia, de Duccio, de Sansovino. Em lugar de honra, uma cabeça de S. João, obra de Leonardo da Vinci, e preciosos bronzes de Benvenuto Cellini e Donatello.

Dois aspectos oferece este museu que nenhum outro pode superar, os das colecções de joias e marfins, mostrando a evolução daquelas desde a Idade Média até ao período Romântico. Joias pré-romanas, gregas, visigodas, árabes e góticas, e joias barrocas espanholas, prodígios em ouro, esmaltes e pedras preciosas. E os marfins permitem fazer a sua história desde os princípios do século XVII.

Tem ainda este novo e surpreendente museu uma notável colecção de armas, espadas, espingardas e pistolas, e de relógios, além de ricos móveis, tudo recolhido por José Lázaro Galdiano através duma vida larga e laboriosa de buscas e aquisições que legou generosamente ao Estado espanhol para que todo o Mundo o possa contemplar neste novo motivo duma visita a Madrid.—(Efe).

Uma deputação de pescadores dos bacalhoeiros visitou hoje o chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

mação; dr. Correia de Barros, eng. Higino de Queirós, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau; comandante Joaquim Cervera y Cervera, adido naval espanhol, acompanhado pelo director da Escola de Pesca sr. comandante Valente de Araújo, etc.

Entretanto chegava o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Milene, acompanhado pelo sr. dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias do patriarcado. Depois de receber os cumprimentos dos membros do Governo e das restantes entidades, aquele prelado, tendo junto de si o sr. comandante Henrique Tenreiro, deu entrada no templo e dirigiu-se ao altar-mor onde orou e se paramentou para celebrar a missa dedicada às tripulações da frota.

Estavam igualmente presentes os srs. almirantes Oliveira Pinto, comandante geral da Armada; Botelho de Sousa, Teixeira Dinis e Guerreiro de Brito; comandantes Lopes Alves, Galeão Roma, João Fialho e Alves Leite; Vasco de Orey, Bernardino Correia, comandante Raul Fernandes, Francisco Veloso, Augusto Cunha, Luís Ferreira de Carvalho e outros dirigentes de organismos de pesca; muitos outros oficiais de Marinha, armadores e suas famílias, etc.

Um coro de marinheiros acompanhou a cerimónia e, no momento da Elevação, a fanfara do Corpo de Marinheiros da Armada executou a marcha de continência. No final da missa, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro pronunciou uma homilia, durante a qual exaltou a missão arriscada do pescador, o seu estoicismo e a sua fé em Deus, para afrontar os mares e as névoas da Terra Nova e da Groenlândia. Lembrou a secular tradição dos mareantes portugueses ouvirem missa em Belém, nas vésperas da partida para longas e arriscadas viagens e terminou pedindo as bênçãos de Deus para a frota bacalhoeira em mais um ano de faina e o regresso de todos com muito peixe, muita saúde e muita alegria.

Organizou-se depois um cortejo processional até à porta principal do templo, donde o sr. arcebispo de Milene daria a bênção à frota. O prelado era seguido pelos membros do Governo, almirantes e outras personalidades. Em frente do mosteiro via-se também muita gente, contida a distância pela Polícia. Cessou o trânsito e todos escutaram então as palavras rituais do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, o qual deu depois a bênção em direcção aos navios fundeados ao largo, acto que decorreu no meio do maior silêncio.

O cortejo voltou então até ao altar-mor, onde os membros do Governo e as outras personalidades saudaram o sr. arcebispo pelo brilho da cerimónia e lhe agradeceram o ter acedido, uma vez mais, a celebrar a missa dos pescadores.

Uma visita ao presidente do Conselho

Terminada a cerimónia, dois pescadores da frota bacalhoeira, acompanhados pelo dirigente dos organismos da pesca sr. Luís Ferreira de Carvalho, foram à residência do sr. presidente do Conselho, a quem ofereceram um ramo de flores em nome dos 2.500 homens que amanhã começam a largar do Tejo para a Terra Nova. O sr. dr. Oliveira Salazar agradeceu a homenagem e pediu aos pescadores que transmitissem a todos os seus camaradas os votos que fazia por uma campanha muito feliz.

Está livre de perigo a criancinha a quem foi extraída do coração uma agulha

Saiu do Hospital de S. José, felizmente livre de perigo, o pequenito Aguilardo, de 5 meses, filho de Maria das Mercês Costa Mota, da freguesia de S. Pedro, de Ponta Delgada, que veio, no «Lima», com sua mãe, recomendada ao sr. professor Carlos Santos, por se lhe ter cravado no peito uma agulha que lhe atingiu o coração.

Aquele ilustre cirurgião realizou a sua extração no Banco do refido hospital. E tanto a criancinha, como a sua mãe ficarão na sua casa, até ao regresso aos Açores.

OS ROTARIOS DE LISBOA vão ao Castelo do Bode

O Rotary Clube de Lisboa resolveu realizar, no próximo dia 15, um passeio dos sócios e de pessoas das suas famílias à Barragem de Castelo do Bode. A partida está marcada para as 9 horas e a chegada à Barragem para as 12, sendo o almoço às 13 horas. Haverá uma pequena palestra elucidativa, feita por um dos engenheiros da Hidro-Electrica do Zêzere, proprietária da Barragem. A inscrição está aberta até ao dia 11, na Avenida da Liberdade, 242. Custa \$0\$00.



O sr. arcebispo de Milene e outras entidades (entre as quais se vê o sr. ministro da Marinha) à saída dos Jerónimos

A decisão de empregar a bomba atómica deve caber só aos dirigentes políticos

ATENAS, 1.— professor Harold C. Urey, da Universidade de Columbia, em Nova York, descobridor do hidrogénio pesado e um dos mais ilustres cientistas atómicos do Mundo, disse hoje nesta cidade que qualquer decisão para utilizar as bombas atómicas devia depender dos políticos e não dos militares.

Numa entrevista concedida ao jornal «Kathimerini», o professor Urey declarou:

—Os militares não devem ter qualquer espécie de domínio sobre a bomba. A concentração de demasia do poder nas suas mãos deve ser evitada.

Interrogado sobre se, em vista da situação crítica, as bombas não deviam ser enviadas para países europeus, o dr. Urey respondeu:

—Não. Em caso de perigo, as bombas poderiam ser transportadas rapidamente para todas as partes do Mundo. O envio de bombas daria lugar a más interpretações e, talvez, a perigosa tensão com a Rússia. Nós desejamos evitar a guerra a todo o custo. A segurança do Ocidente depende das forças militares estacionadas em pontos estratégicos. Nós devemos provar ao Governo soviético que, no caso de uma nova guerra eclodir, os russos serão derrotados, mas devemos evitar provocá-los com ameaças estúpidas. Se nós evitarmos a guerra, veremos isto a nossa união numa sólida frente contra a Rússia num esforço para impedir uma conflagração envolvendo dois mundos.

O dr. Urey era convidado de honra num banquete publico a que assistiram ministros e notabilidades científicas gregas.—(R.).

Relógios

das melhores marcas e aos melhores preços, grande sortido no

Barateiro de S. Domingos
R. Barros Queiroz, 56

Os boatos sobre a presença de navios de guerra britânicos em águas do Iraque

TEERÃO, 1.—Diz o jornal «Dad» geralmente bem informado, que «três cruzadores e seis contratorpedeiros ingleses largaram ontem, parece, a Bahrein e Aden para as águas territoriais iranianas, em Abadan. Uma divisão de fuzileiros navais escoceses seria destacada para Bassorá», acrescenta o jornal, anunciando mais adiante que «o Governo do Irão estudou, na última reunião, estas decisões britânicas e teria resolvido protesta contra elas».—(F. P.).

O Irão desmente a notícia

TEERÃO, 1.—O informador do esta do-maior iraniano desmente categoricamente as informações sobre a chegada de forças navais inglesas às águas iranianas, informações estas que vários jornais de Teerão reproduziram.

Acrescentou não ter conhecimento algum da presença de navios de guerra britânicos nas águas iranianas, que, de resto, se assim fosse, os respectivos comandos teriam prevenido com 24 horas de antecedência e pedido a necessária autorização ao Governo iraniano, segundo o Direito Internacional.

Por outro lado, uma testemunha ocular fidedigna, que chegou do Golfo Pérsico, declarou ao nosso correspondente que não deu conta da presença de qualquer unidade da esquadra britânica nas águas iranianas, «except um cruzador ligeiro, cuja presença a largo de Koweit, onde fundeou, é de há muito conhecida».—(F. P.).

O petróleo do Iraque

BAGDAD, 1.—«O Governo prossegue a discussão tendente à emenda dos termos das concessões petrolíferas» — declarou o primeiro-ministro do Iraque à Comissão das Finanças da Câmara dos Deputados que discute os rendimentos do petróleo e a utilização financeira das respectivas rendas. Nos círculos políticos, consta que há presentemente discussões entre representantes do Governo e da Irak Petroleum Co.

Lembra-se que Nury Paxá definiu a política do Governo como «tendente a obter rendimentos do petróleo pelos menos iguais aos cedidos pelas companhias que trabalham nos países vizinhos». Consta que a Irak Petroleum Co. já apresentou propostas na base de uma partilha igual dos lucros.—(France Presse).

AUTOMOBILISMO

«As 24 horas de «A Bola»

Foi prorrogado até à próxima terça-feira o prazo da inscrição para «As 24 horas de «A Bola», que se disputará de 7 para 8 de Abril. O jornal «A Bola», que teve a iniciativa de ta prova de resistência e regularidade, á que o Automóvel Clube de Portugal deu o seu patrocínio, tem já assegurado um elevado número de concorrentes e espera ainda novas inscrições, não só de automobilistas de Lisboa como de alguns pontos da provincia.

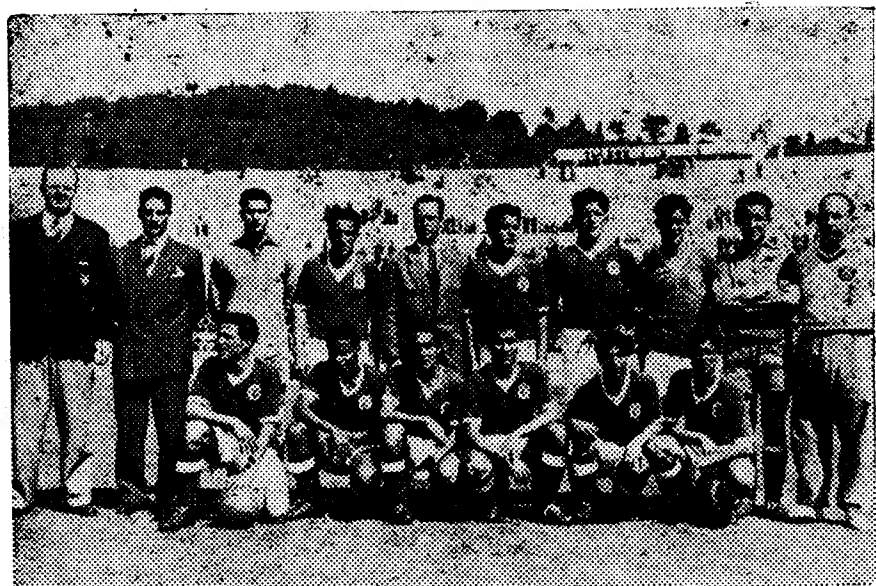
O percurso de 1.080 quilómetros será percorrido pelos concorrentes numa só tirada e chegada será ao Estoril, onde também se efectuará uma prova complementar.

O Casino do Estoril organizou um jantar de confraternização entre automobilistas, durante qual serão tornados publicos os resultados classificatórios de «As 24 horas de «A Bola».

A' EX.ª CLASSE FARMACEUTICA

Comunica-se que os armazémistas de todo o país se encontram novamente abastecidos do conhecido medicamento da TEMMLER-WERKE, de HAMBURGO.

BROSEDAN



O grupo vencedor após o jogo

A final de juniores

e outras provas da A.F.L.

(Continuação da 1.ª página)

disputar a bola, vendo, ainda, a sua tarefa facilitada pela preferência dos benfiquistas pelo jogo alto. A melhor oportunidade de golfo pertenceu depois aos «leões», aos 11 minutos, e foi salva «in-extremis» por Manuel. A partida continuou a desenrolar-se sem grandes motivos de interesse, com o Sporting a destruir as tentativas de ataque do adversário, mas sem que se registasse oportunidade de golfo. A dureza imposta pelos «leões» motivou alguns livres que quebravam a sequência do jogo.

A partir dos 20 minutos, a actuação do Benfica melhorou um tanto e Albertino teve, então, algumas intervenções, aliás, sem grandes dificuldades, porque os avançados benfiquistas só de longe conseguiam visar a baliza contrária.

Aos 25 minutos um livre contra o Sporting deu sensação de perigo, logo seguida de outra —mas, desta vez no meio campo dos benfiquistas. Ao intervalo o Sporting continuava vencedor por 1-0—resultado que se admitia sem custo, pelo melhor sentido prático de jogo evidenciado pelos «leões».

Após o recomeço, o Benfica pareceu com melhor disposição para modificar a sorte da luta. A equipa, passou a ligar melhor e o deslize do jogo alto passou a ser menos notório porque o vento soprava então favorável aos «encarnados».

Aos 4 minutos, já o Sporting fora punido com dois cartões, ambos marcados por Cadete, mas só o primeiro em boas condições. Entretanto Bráulio executava uma defesa.

O Sporting abocou um tanto de bolas para fora, procurando anular, assim, a vantagem territorial do adversário, que lutava então arduamente pela obtenção do empate. Assim decorreu o jogo até aos 20 minutos—altura em que os «leões» perderam a vantagem. Cadete acompanhava os movimentos dos seus companheiros e correu ao centro do terreno; a defesa «leonesa» confundiu-se e o extremo direito do Benfica pôde estabelecer o empate com um excelente golfo.

A partida animou-se extraordinariamente, lutando as duas equipas pela conquista do tanto da vitória. Aos 25 minutos, Melchior passou dois adversários e centrou primorosamente, permitindo excelente intervenção de Albertino.

Quando parecia inevitável a realização de novo encontro para apurar o campeão de 1950-51, surgiu, no derradeiro instante do desafio o golfo que deu a vitória ao Benfica, marcado por Pires, perante a hesitação de Albertino.

O desafio acabou acto contínuo por entre naturais e exuberantes manifestações de entusiasmo dos «encarnados» e seus adeptos.

O Benfica acabou por justificar a vitória pelo que jogou na segunda parte. O Sporting pode muito bem ter perdido o jogo, devido à errada tática de tentar segurar a vantagem de um tanto tão cedo alcançado.

No final, o sr. director-geral dos Desportos fez entrega da taça ao capitão da equipa do Benfica.

Morreu um espectador

Ao hospital de S. José foi conduzido Vítor Manuel de Figueiredo, de 23 anos, Avenida Almirante Reis, 13, 1.º, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, o qual, no Estádio Nacional, quando assistia, esta manhã, ao futebol, foi acometido de doença súbita. O médico de serviço verificou o óbito, pelo que o corpo foi mandado transferir para o Necrotério.

«TAÇA TEJO»

Belenenses, 3—Seixal, 0

Jogo nas Salésias. Belenenses: Caetano; Figueiredo e Correia; Gonçalves, Rocha e Frade; Vieira, Pinto de Almeida, Vítor, Aires Martins e Duarte. Seixal: Carlos Silva; Jerónimo e Duarte; Artur, Vitorino e Ismael; Pereira, Narciso, Alvaro Silva, Vladimir e Tavares.

Se bem que mais rematadora a equipa do Belenenses evidenciou menos ligação e entendimento do que os visitantes, especialmente no quinto avançado, onde apenas Duarte se mostrou compenetrado do seu lugar.

Aos 30 minutos, Aires Martins tentou um remate a certa distância e foi feliz, obtendo um belo golfo para os «azuis». Pouco depois Alvaro Silva, do Seixal, teve oportunidade de estabelecer o empate, mas a bola saiu ao lado do poste.

Ao intervalo 1-0 para o Belenenses. No segundo tempo os belenenses deram melhor conta de si, com mais perfeição nas jogadas de ataque e segurança à defesa. Dominaram abertamente e obtiveram mais dois golos, esplendidos, de Pinto de Almeida, aos 14 e aos 38 minutos. Duarte desperdiçou um «penalty».

O grupo do Seixal, quase sempre à defesa, só no último quarto de hora equilibrou a partida.

Casa Pia, 0—Atlético, 6

Jogo em Santo Amaro. Árbitro Virgílio Leitão.

Casa Pia—Marques, depois Isidro; Galvão (junior), Carvalho e Julio Lopes; depois Prates; Fernando e Armindo; Ramiro (junior), Guilherme, Lirio, Benjamin e Lenine (junior). Atlético — Correia; Baptista, Rodrigues e Teixeira; José Lopes e Nunes; Brito, Pires, Etevíno, Delfino e Barreiros.

O resultado da partida reflecte com exactidão a superioridade que o Atlético exerceu sobre o Casa Pia. Este tem como atenuante o ter alinhado com quatro jogadores juniores, desta época que no entanto não destoaram dos restantes companheiros.

A defesa dos casapienses teve trabalho exaustivo pois os avanços dos atléticos sucediam-se em série e quase sempre com perigo para a baliza de Marques. Todavia ao intervalo o resultado era de 4-0 a favor dos atléticos, tentos de Brito, Barreiros (2) e Nunes.

Na segunda parte a fisionomia do encontro não se modificou, no entanto os visitantes abrandaram o andamento do jogo vendo-se então os visitados mais ao ataque. Mesmo assim, o Atlético ainda logrou mais duas bolas da autoria de Pires e Etevíno.

Torneios regionais

O Desportivo continua campeão de Beja em juniores

BEJA, 1—(Pelo telefone)—Disputou-se hoje o jogo da 2.ª «mão» do Campeonato Distrital de Juniores. O Desportivo, que vencera o encontro da 1.ª «mão», por 1-0, voltou a ganhar hoje ao Desportivo, por 4-2, continuando assim campeão do distrito.

Futebol internacional

Decisões da F. I. F. A.

Na sua ultima reunião o comité executivo da F. I. F. A. designou a comissão encarregada da organização da taça «Jules Rimet» (campeonato do Mundo) a disputar em 1954, na Suíça. Essa comissão é constituída por Thomen (Suíça), Barassi e Mauro (Itália), «sir» Stanley Rous (Inglaterra) e Lotzy (Holanda).

Foi nomeado também secretário da Federação Internacional de Futebol o representante da Suíça, Gossmon.—(F. P.).

O S. Paulo jogará em Portugal

MILÃO, 1—Azevedo Marques, presidente do S. Paulo Futebol Clube, referindo-se aos diversos jogos que esta equipa brasileira disputará durante a sua viagem pela Europa, informou que entre eles figuram alguns a efectuar em Espanha e Portugal, entre 2 e 15 de Maio. —(F. P.).

O debate

sobre o envio

para a Europa

de mais quatro divisões

norte-americanas

WASHINGTON, 1—Espera-se que o Senado aprove amanhã o plano do presidente Truman para enviar mais quatro divisões americanas para a Europa.

Os senadores devem votar duas moções, aprovando este compromisso e especificando que o presidente deverá obter a aprovação do Congresso para novos compromissos sobre tropas.

A batalha mais importante será provavelmente sobre uma proposta republicana para o envio das moções a uma comissão de revisão, mas os observadores calculam que os democratas, com o apoio dos republicanos liberais, possam derrotar essa moção. Prevê-se, porém, que a votação será por ligeira margem.

Com excepção de um grupo relativamente pequeno do Senado que defende a ideia de «mantenhamo-nos fora da Europa», pouca oposição tem havido ao envio das propostas quatro divisões. Os republicanos estão principalmente interessados em estabelecer algumas restrições aos poderes que o presidente pretende como comandante supremo das forças armadas destinadas a decidir sobre compromisso com tropas sem acção do Congresso.

Chefiados pelo senador Robert Taft, de Ohio, os republicanos conservadores desejam uma resolução conjunta, visto que esta teria a força de lei e obrigaria o presidente a obter aprovação do Congresso para qualquer acção que pudesse tomar no futuro referente a compromissos de tropas fora dos Estados Unidos, em tempo de paz.

Num debate que durou três meses, os republicanos conseguiram apresentar ao Senado uma moção que daria à Câmara dos Representantes, assim como ao Senado, direito a exprimir a sua aprovação a esta política militar. Os democratas devem opor-se a esta moção e têm uma relativa possibilidade de a derrotar.—(Reuter).

A assistência social em Viseu

a braços com a crise de trabalho

VISEU, 31—Em 1950, pelo Ministério do Interior, foram concedidos às instituições de assistência do distrito subsídios na importância de 3.025.409\$00 e, pelo Governo Civil, 402.450\$00. Em 1951, os subsídios ordinários concedidos pelo Ministério do Interior foram apenas 1.498.000\$00, acrescentados de subsídios eventuais, até ao presente no valor de 249.000\$. Os subsídios concedidos pelo Governo Civil no corrente ano diminuiram para 89.300\$00. Por outro lado, o Governo Civil despendeu, com destino a pequenos melhoramentos nas freguesias do distrito e para debelar a crise de trabalho em 1950-51, a quantia de 66.000\$00.

Também a pedido do Governo Civil já foi autorizado pelo Ministério do Interior o fornecimento de um aparelho de raio-X, para o Dispensário da I. A. N. T., de Lamego, tendo igualmente sido ordenada a inclusão, no plano respectivo, da construção de um Dispensário antituberculoso, em Resende.

Brevemente, deslocar-se-ão ao Satão um técnico da Direcção Geral de Saúde, para proceder à escolha do terreno destinado a um centro de assistência social, no Avelal, a construir pelo Ministério do Interior e do sr. comendador Elísio Ferreira Afonso. Um outro técnico das Construções Hospitalares irá a Cinfães para estudar, a pedido do Governo Civil, as possibilidades de ali ser instalado um posto hospitalar e, entretanto, para debelar a crise que lava em Lamego, foi conseguido um subsídio especial de 100 contos e, ainda, que se fizesse uma encomenda de 5 mil pares de calçado ao Sindicato Nacional dos Sapateiros, Correeiros e Maleiros do distrito de Viseu, com sede na mesma cidade de Lamego.

O muito é feito de poucos

Eis a divisa da Grande Ourivesaria da Moda: ganhando pouco, consegue-se mais.

RUA DA PRATA, 257

EM 3 LINHAS

Amanhã, será interrompido o trânsito no troço da Estrada do Guincho, compreendido entre a Avenida Emídio Navarro e a Estrada da Boca do Inferno, pelo que o trânsito de Cascais para o Guincho, Malveira da Serra e Sintra, e vice-versa, deve utilizar a E. N. 247-8.

Vai ser construído um ramal de conduta, de Sintra, para abastecimento de água do Orfanato-Escola Santa Isabel, em Albarraque.

O horário do funcionamento do circuito radiotelefónico Berna-Tel Aviv passou a ser, todos os dias, das 7 às 11 horas (T. M. G.).

A partir de hoje, as saídas e as chegadas a Lisboa dos aviões dos T. A. P., da carreira de Luanda, passam a ser, respectivamente, às 16 e 30 e 8 e 15 (locais). Os horários de Verão das linhas de Paris e Londres entram em vigor em 15 de Abril.

Foi nomeado adjunto do chefe da Secção de Informação da Repartição de Estatística e Informação do Estado da Índia o nosso camarada na Imprensa sr. António Santos.

As inscrições para a 23.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa abrem depois de amanhã, no Clube dos Caçadores Portugueses.

No ano passado o consumo particular de água em Lisboa foi de 21.539.720 metros cúbicos, mais 573.798 que em 1949; a Câmara e o Estado consumiram 14.917.748. A venda rendeu 56 mil contos.

No próximo dia 27, às 15 horas, vai a concurso a adjudicação dos trabalhos de reconstrução das ruas Silva Carvalho e da Bela Vista, a Graça, e das travessas da Senhora da Glória e do Olival, também a Graça. A base de licitação é de 1.466.890\$00.

Conferência em Vigo

do professor português

dr. E. Lima Basto

VIGO, 1.—Constituiu um interessante acontecimento científico e uma verdadeira manifestação de amizade luso-galaica a conferência que o professor dr. Edmundo Lima Basto, de Lisboa, aqui veio fazer na Academia de Medicina e Cirurgia.

O dr. Manuel Amoedo, que presidiu, apresentou o conferente com palavras de grande admiração pelos seus trabalhos e pela ciência médica portuguesa, pondo em destaque o facto do professor dr. Lima Basto ser um colaborador do prof. dr. Francisco Gentil, a cuja obra se referiu com caloroso elogio, afirmando que o Instituto de Oncologia, que ele ergueu, é a melhor instituição da Europa, no género.

O cônsul de Portugal, sr. dr. Adeodato de Carvalho, usou também da palavra para acentuar a sua satisfação por poder assistir à conferência de um colega tão ilustre como o professor dr. Lima Basto, tanto mais que tivera, como ele próprio, a honra de ser discípulo do professor dr. Francisco Gentil.

A conferência do professor dr. Lima Basto, que versou sobre o «Tratamento cirúrgico do aperto mitral», despertou o maior interesse entre a grande assistência médica, que seguiu com a maior curiosidade o esplêndido filme apresentado pelo conferente de uma operação que realizou no coração.

Uma governanta inglesa

suspeita de ter praticado

há 8 anos um crime de morte

PARIS, 1.—A Polícia está a realizar investigações sobre uma declaração de que «miss» Nora Barlin, governante inglesa de meia idade, matou o seu patrão belga, há 8 anos, com uma machada. A Polícia diz que «miss» Nora Barlin se encontra detida, entretanto. Deve ser examinada pelos médicos.

Em Fevereiro de 1943 — segundo declarou agora a Polícia — era governante dos três filhos do belga Charles Vercamer, numa aldeia de montanhas perto de Grenoble. Vercamer era brutal tanto para a sua esposa e sua família como para «miss» Barlin, pelo que esta, certa noite em que o ouviu espancar a esposa na cozinha, teria pegado na machada, atingindo-o várias vezes na cabeça.

O testemunho da Polícia de Grenoble diz que em 1943 a senhora Vercamer e «miss» Barlin declararam que Vercamer, que por duas vezes estivera internado, caíra quando tentava saltar por uma janela, e se ferira na cabeça. Diz-se que a senhora Vercamer vive presentemente em Bruxelas.—(R.).

O encanto das senhoras

são as lindas jóias que a Grande Ourivesaria Pimenta apresenta nas suas montras. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. de St.ª Justa).

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARIA

5 7 2 4 8

HOJE, DOMINGO, A'S 14 E A'S 21 HORAS

MAGNIFICO

LEILÃO

DE MOBILIARIO E ADORNOS MODERNOS

EXISTENTES NA

PRAÇA DO ARÊIRO, N.º 5, 3.º

(TEM ELEVADOR)

POR MOTIVO DE RETIRADA DE UM CONCEITUADO COMERCIANTE DA NOSSA PRAÇA PARA O BRASIL, VENDER-SE-A TODO O ESPLENDIDO RECHEIO QUE GUARNECE A REFERIDA RESIDENCIA, CONFORME DESCRICAO FEITA NO «DIARIO DE NOTICIAS» DE HOJE

ESTA BOA ALMOEDA ESTA A CARGO DA AGENCIA

Soares & Mendonça, L.da

RUA DA VITORIA, 42 — Telefone 29880 — LISBOA

INSECTICIDA ARSENICAL**C. U. F.**

o produto mais eficaz contra-o

PULGÃO DA VINHA,
ESCARAVELHO DA BATATEIRA
e PRAGA DAS ÁRVORES FRUTÍFERAS

Contém arsénico, actua pelo arsénico,

Por consequência :

Não adormece os insectos... mata-os!

A venda em todos os Depósitos da C. U. F.,
Grémios de Lavoura e Revendedores

Companhia União FabrilR. do Comércio, 49
LISBOAR. Sá da Bandeira, 84
PORTO

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

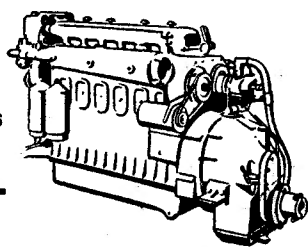


Motores Diesel
marítimos e Industriais
em armazem
de 45-83-110 e 165 H. P.

GRANDE EXISTÊNCIA DE
ACESSÓRIOS EM ARMAZEM

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.ª

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO



mas se eu tenho que desligar o motor!

Sim, minha senhora,
tem que fazer compras,
mas «arrancar e parar»
a todo o momento
é um convite à
CORROSÃO

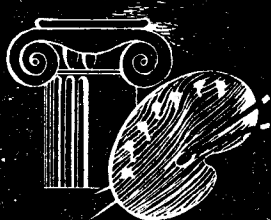
Pequenas voltas, fazer compras, «visitas de médico», levar as crianças à escola, — todas as pequenas razões pelas quais V. Ex.ª e muitas outras senhoras utilizam o carro todos os dias — nem sempre dão ao motor oportunidade de aquecer. Agentes ácidos e vapor de água formando-se enquanto o carro está trabalhando, condensam-se logo que o motor arrefece. Corroem as peças e reduzem-lhes a duração. Os laboratórios demonstraram que a CORROSÃO é a maior causa do desgaste do motor. Os aditivos que entram na composição do SHELL X-100 MOTOR OIL evitam o ataque dos agentes prejudiciais, mantêm-no bem distribuído e aderente, formando uma película de óleo PROTECTOR sobre todas as peças do motor.

Quando se desliga o motor ou quando se arranca novamente, o «escudo protector» de SHELL X-100 MOTOR OIL entra em acção, defendendo-o contra a corrosão. Deve PROTEGER o motor do seu carro.

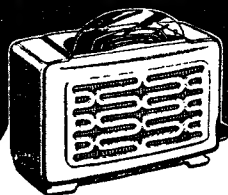
ESVAZIE O CARTER
E ENCHA COM

SHELL X-100 MOTOR OIL

DETERGENTE... ESTÁVEL... PROTECTOR



O RÁDIO QUE PELA SUA
FORMA E COR SE ADAPTA
A QUALQUER AMBIENTE

**SIERA**

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Traveira Nova de S. Domingos.
1.º às 15 horas Telefone 79067

Vai a Cascais?

Almoce ou jante na

“GAIVOTA”

junto à Lota do Peixe
Télef. 215

TUDO A PRESTAÇÕES**AOS MELHORES PREÇOS**

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo
FOGÕES, a gás ou a lenha
BANHEIRAS — ARTIGOS DE CASA DE BANHO
LUSTRES — CANDEIEIROS
FERROS ELECTRÍCOS automáticos
das melhores marcas
RÁDIOS dos mais acreditados
ARTIGOS DE MENAGE e UTILIDADES
próprias para brindes

Carrinhos para bebés
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

J. COSTA & SILVA, L.ª

Rua Arco da Bandeira, 79, 1.º
(é só no 1.º Andar)

Telef. 26713

LISBOA

VIDRO “DURALEX”**O MAIS RESISTENTE DO MUNDO****QUASE INQUEBRÁVEL**

Resiste a choques violentos e suporta, sem estalar, diferenças de temperatura de 200 graus... Já em serviço há mais de 2 anos, nos melhores Cafés de Lisboa, Porto e Província.

O indicado para Cafés, Hoteis, Restaurantes, Bars, Casas particulares, etc.

Presentemente à venda nas casas da especialidade: Copos para café, água e vinho—Taças de 11 e 14 cent. e pratos para sopa, guardanapo, e/mesa e doce.

DEPOSITARIOS GERAIS

JOSÉ ANTUNES D'OLIVEIRA, HERD.

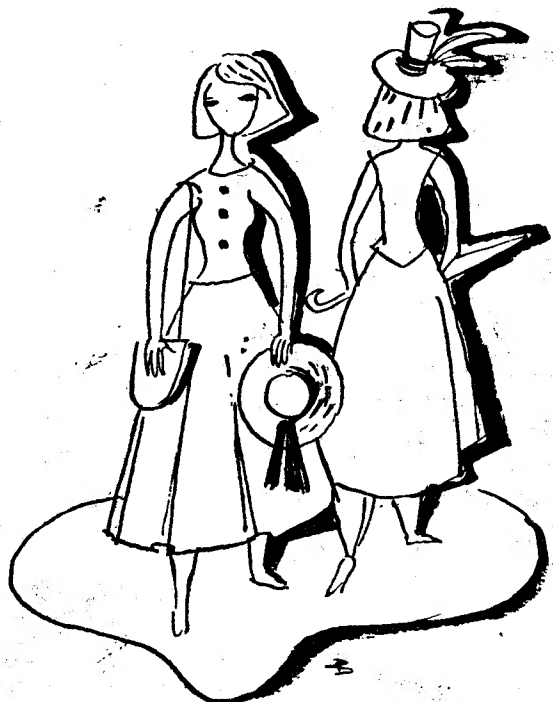
Praça da Figueira, 11, 1.º — LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

O seu amor selvagem

TEXTO de Rodrigo de Melo

ILUST. de Carlos Botelho



QUANDO se despediram,—ela, embutida entre dois homens fortes, no banco exiguo do «eléctrico», aberto e atrelado; ele, do passeio, com o sol bruto a martirizar-lhe os olhos doentes—odiavam-se. Tratavam-se mesmo por «você»... Havia passado em comum quatro horas, desde a saída do «dancing». Quatro horas de nenhuma velocidade de amor... Só de confidências. As de Albertina—copiosas, sincerinhas, mediocres; da parte de Pôncio, que bebera muitas misturas e em breve as sentira em guinadas no fígado—a maré dos desafogos morreu cedo. Enjoado, na testa um círculo de fogo e o ombro direito arrepanhado no reflexo prenunciador da cólica—estendeu a mão às cegas para o tampo da mesa próxima, onde pusera um comprimido e um copo com água, antes de fechar a luz. A mão trémula—já tremia sem dúvida quando encheu o copo, visto achar apenas o polme, irónicamente inútil, da pastilha, que a água entornada desfizera. Tudo contrariedades—as mais pequenas e as maiores! Todo o esforço, toda a precisão—inúteis! Quem padecia (do fígado ou da alma...) esbarra nas insignificâncias e fica-se, dorido, a ampliá-las como símbolos. Pôncio, desde o nome inverosímil que um padrinho lhe etiquetara, á série de recusas que a vida persistia em responder às suas pretensões,—era infeliz e sentia bem quanto o era. «Não tinha cabeça»—explicava quem o poderia auxiliar, preferindo dar-se ares de «conhecer»... Pois não; não tinha cabeça, mais do que para comungar em toda a alheia areia, para lhe buscar lenitivo—ele que nunca o encontrava às suas próprias—e... para curtir neuralgias infernais, esteladoras como aquela. Se ele arranchasse na burricada larachenta dos considerados «rapazes alegres» ou—quando escritores—«sádios humoristas», ainda reputaria a sua cabeça vítima de

outro invisível destino... E, decerto, a velha chalaça-á-portuguesa, como a chamam, triunfaria na alarvice farsista ou de Café—alimentadas desde sempre como o suco engraçadíssimo de trocar maridos enganados.

Pôncio riu, azedamente, no negro da noite. E' que a esposa fugira-lhe. Se certos tipos que publicavam livros *piadísticos* soubessem!... a hipótese, havia mais masoquismo do que receio; pois não acabava de o contar á Albertina?! Muito capaz seria de informar também *sádios* humoristas, para ver o tema reboado no lodo primário de duzentas páginas.

Para o reembolsar da confissão, a companheira biografiara-lhe certo Jorge, igual a mais, que a deixara para casar com a filha mais nova do director da Agência onde recebia os tostões destinados a *passarem muito mal* e a viverem num quarto muito pífio—porque ela quedara deslumbrada com os contra-placados e os espelhos sábios do aposento boémio onde pela vez primeira entrara... Depois do Jorge, vieram á colação as vidas de três gatos e um «*pêlo-de-aramé*»—alvos acedidos das calmas saudades de Albertina: a fava-rica dos primeiros almoços e a melhoria nos ciúmes do rapaz, depois de conhecer a *feduência*, tomavam gêmeo vulto dentro da narrativa. E o que desinteressou Pôncio—foi ponderar o contraste entre a placidez burguesa desse amor sem casamento e sem acúmes—e o seu lar cristão, hoje destróado, neurótico de bírras, sacudido por lágrimas e berros, venenoso e raspante. Inês fora para ele em condições onde encontravam passagens de novela popular; filha dum pedreiro, levava todos os *mei-dias* o «jantar» ao pai—que ajudava certa obrata de restauro na vivenda dos pais de Pôncio, em Palma-de-Cima. O seu riso, os seus meneios de ancas, o busto e os ardelhos—com todo o resto—*ofereciam-na* perigosamente... Tinha dezasseis anos. Pôncio não escondeu nem disfarçou. O pedreiro ficou encantado; os *pais-remediados*, esses, enfureceram-se e renegaram. Sem economia própria, umas migalhas vindas de empréstimos consentiram ao maluco as despesas matrimoniais. Para os primeiros meses do casal, o pé-de-meia ganhou a pizar pedras—serviu. (Com o advento dum neto, o operário esperava o tombo das resistências; então, seria como haver posto as moedas a render bem...) Mas não veio neto nenhum. Pôncio era hipocondríaco e feio.

O Teles, que comia na mesma pensão dos noivos, era caixeiro-viajante e bonito... Ela, ao princípio, chamou, para a *côrte* disfarçada, as atenções do marido; mas este andava integralmente absorvido pelo projecto dum imenso poema a que chamaria «O Meu Amor Selvagem» e onde havia de caber, inteira, a doida paixão por Inês (sem desprezar, é claro, o «*simile*» com a *miseria-e-mesquinha* do «Cruel»). Além disto, por amor próprio, nunca demonstrava ciúme de ninguém. Esculpida em barro excedente da saibreira do Paraíso—mesmo sem referência ao ofício do pai...—a mulher tumultuária, bravia, analfabeta, achou-o predestinado, achincalhou-o! Ia Pôncio em menos de metade da Canção, quando se viu forçado a esbofetear-lá. Acudiu a gente da casa, Teles inclusive... No amanhamento dos delicados sóbrios quando se não puderam conter, vestiu-se e saiu, para sentir nos ombros o chumbo da vergonha e a noite vagabunda.

* * *

Amaríssima, a bilis—toda se espevitava com a moedeira da recordação. Albertina repousava, num sono apagado e cômodo. A campainha da porta estremecia de quando em quando; respondiam-lhe: um chinelar de passos e um trinco; diálogo curto, vozes logo abafadas... Tardaria a manhã?

Onde estaria a Inês? Com o Teles—isso era mais do que certo.—E os retratos, os papeis, as pobres coisas que Pôncio



abandonara? Deviam ter ardido festivos autos-de-fé... Sem dúvida houvera as fórmulas consoladoras a matar ciúmeiras postumas:—«Eu nunca lhe tive amor».—«Era muito criança».—«Engracei logo contigo».—Etc.—E o caixeirote galã, totalmente refastelado e seguro. Os proventos serenos da venda-á-comissão, confrontados, em triunfo, às migalhas aleatórias do preterido, que não possuía modo de vida nem ordenado terminal do mês. Ao interpretar a ajuda do pedreiro, os amantes enciscavam de lodo o marido, também se previa. (Nesse episódio,—que filão para as canetas humorísticas dos tais escribas! Há assuntos divertidos até mais não!).

No relógio da casa, que, pela primeira vez ele ouviu, ali próximo, borbou uma *meia-hora*. Seis e meia, seriam? A calculá-lo, Pôncio entretive-se um instante; mas entrou de lhe doer mais a cabeça. A rapariga suspirou, moveu-se—e seguiu dormindo. Que inveja!

Como o Jorge da Agência tivera razão em não ficar com ela para sempre! Uma razão tão respeitável como a que talvez assistisse á Inês... Efectivamente, ele, Pôncio, radiografava-se como insuportável, monótono, feito de esquisitices, tédios, bizarras desconchavadas... Essa mesma auto-análise o provava. Ninguém, senão ele, a faria sem a anestesia duma esperança ou de mil atenuantes. Assim, escrita com fel, sabedora de que não seria dado um passo para o reatamento, o perdão, o olvido,—impossíveis!—nenhum outro era capaz de a lavar, a bisturi—e a *frio*. Numa associação de pensamentos, mediocres como jogo de palavras, deu conta de sentir muito *calor*. Não pôde mais. O sacão de erguer-se tilintou vidros na mesa de cabeceira; uma fresta de luz, milagrosa de oportunidade, riscou-se na janela. Dia, enfim. Depois dos dedos batendo na porta, escutou-se a voz perfurante da serva:—«São oito e meia!»—«Está bem».—(E' curioso; marcara para bem cedo o acordarem-nos... Não se arrependia). Sem contemplações, abriu toda a janela, para que toda a manhã entrasse! Nos olhos piscos—achara-os picantes, no «cabaret»—Pôncio adivinhou desilusões de não lobrigarem o Jorge... Isto aborreceu-o muitíssimo.—«São horas».—E mergulhou a cara em água fria, enquanto Albertina, temerosa do mau humor, se começou a vestir, sem uma palavra, no espanto de nem um beijo lhe exigirem.

* * *

Entrou em casa dos pais, doente e indefeso. Pediu que lhe arransassem a cama, um saco de borracha com água quente e um copásio morno para vomitar—e ir, no vômito, a cáustica tortura do seu amor—selvagem e fugido.

Lâmpadas PHILIPS

Mão-de-obra de portugueses especializados

+ Vidro nacional, de transparência inexcédível

+ Filamento de tungsténio puro

+ Máquinas e técnica holandesas, as primeiras do Mundo

+ Ensaios finais de funcionamento e resistência



Pois, claro... não é PHILIPS!

= PRODUTO SELECCIONADO

Ao Ultimo Figurino

Inaugura a estação de Primavera apresentando o novo sortido de lãs, sêdas e algodões recebidos directamente da França, Itália e Suíça

20 — Rua Garrett — 24



PELES

Estolas em todas as qualidades aos mais baixos preços, só no Salão de peles e maisas.

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 62-64

CARTAO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

Já se visitam as Praias,
já se tomam banhos com o calção
Piróga
e a Camisola TROUSSE



Preços desde 80\$00
e 40\$00

Adão Camiseiros

238, Rua Augusta, 240
Telef. 67422 40426

às indústrias...



MINEIRAS • CONSTRUÇÕES E OBRAS
PÚBLICAS • PORTOS • CAL HIDRÁULICA
CERÂMICA • QUÍMICA, ETC.

Compre em Portugal, com garantia de rendimento, peças em
aço especial, de substituição, para as suas máquinas de produção

Maxilas e peças de desgaste para britadeiras • Couraças, Sectores,
Rolos e Cilindros para moínhos • Peças para escavadoras e
dragas. Peças em aço refractário, para fornos • mufas, etc.
Cilindros para galgas de cerâmica. Peças para malaxadores, etc.

DESCONTOS AOS IMPORTADORES • REVENDORES

LABORATÓRIOS PRIVATIVOS DE ANALISES
CONSULTE OS N.ºS SERVIÇOS TÉCNICOS • ENTREGAS RÁPIDAS

ALFREDO ALVES & Cia. (Filhos)

• FÁBRICA VULCANO E COLARES (incorp. em 1945)
FÁBRICAS EM LISBOA E VENDA NOVA (AMADORA)
SÉDE: RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 9 - TELEF. 3 1710 - 3 1711 - LISBOA
FILIAL: PRAÇA D. JOÃO I, 24-1.º - TELEF. 2 6771 - PORTO



O pó e as pinturas aderem me-
lhor, se a pele for friccionada
préviamente com

CREME NIVEA

que também evita a obstrução dos poros
e a acumulação das impurezas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços desde 7\$50

Depósito: Pestana & Fernandes, Lda
Rua dos Sapateiros, 39 - Lisboa

PREÇO
DESDE
7\$50



UM NOME SEGURO...

JORGE STUCKY DE QUAY

Gabinete Técnico de Seguros e Resseguros
Campo das Cebo'as, 47-2.º
Tel. 31050



... ha muitos anos !

HERMES Baby

A máquina de escrever portátil
que continua à frente de todas
as outras marcas da concorrência!

Um produto suíço construído
com a precisão dum cronómetro



A MAIS PORTÁTIL DE TODAS AS PORTÁTEIS

Representante: J. A. da Conceição, 41-43-60 - Tel. 3 8104 - Lisboa
M. SIMÕES JR., 2.º S.º António, 218-220 - Tel. 2 5602 - Porto

**BARBEIE-SE MELHOR
COM**



a famosa lâmina alemã
que dura mais
e custa menos!

Lisboa - R. Alves Correia, 110-1.º
Porto - R. S. Francisco, 41

Mobillas tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões),
Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550



Não seja tolo!
COMPRE
UM
CUCCIOLLO



**Carolina Augusta
Pimenta**

(VIUVA DO MAJOR HENRIQUE
ALVES DE ATAYDE PIMENTA)
FALECEU

Jacinta Augusta Pimenta Cardoso,
Henrique Nunes Pimenta, Maria Emi-
lia Pimenta, José Pereira Cardoso,
Maria Teresa Pimenta Cardoso, Fran-
cisco Vitor Pimenta Cardoso, e mais
família cumprem o doloroso dever
de participar o falecimento de sua
querida mãe, sogra, avó e parente,
realizando-se o seu funeral amanhã,
dia 2, às 12 horas, da igreja de Fátima
para jazigo de família, no cemitério
do Alto de S. João.

Trata Agência Castanheira & Teles
Telefone 48730

RICO LEILÃO

— DE —

Mobiliário, estofos e adornos

Rica colecção de pratas, lustres de cristal e bronze, «car-
pettes», estofos em veludo de seda, estrangeiro, seda e pele,
quadros, serviço de copos em cristal Baccarat, imponente par
de cómodas em pau-santo, estilo Luis XV, cristais e todo o
valioso recheio que garante a habitação na

Av. Duque d'Avila, 69, 1.º, esq.

(junto ao cinema Palácio)

e que por retirada para o estrangeiro do conceituado indus-
trial D. LUIS BLANC será vendido pelas maiores ofertas.

HOJE, DOMINGO, às 21 horas

Conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias»
desta manhã.

TRATA ESTA ALMOEDA A

Agência de Leilões: **ERNESTO BENTO JUNIOR**
TELEFONE 32652

OPEL

**PEÇAS LEGITIMAS
CHEGARAM!!!**

PARA TODOS OS MODELOS DE 1934 A 1950

SOCIEDADE FOMENTO COMERCIAL, L.ª

CONCESSIONARIOS DA GENERAL MOTORS

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-1.º

ANTIGA RUA DA BÊTESGA, 57

LISBOA



FLORES
DEL
CAMPO
E
HENO DE
PRAVIA

DOIS PRODU-
TOS INDISPEN-
SAVEIS NA
VOSSA TOILETTE

Motores Eléctricos
de acreditadas marcas

VENDEM-SE
a preços de concorrência

Linhares & Silva, L.ª



Rua José Es-
têvão, 41-45

Telefs. 50754-50112

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ª

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



Snr. Automobilista!

PARA MAIOR EFICIENCIA
EXPERIMENTE A NOSSA
ESTAÇÃO DE SERVIÇOS

SHELLUBRICATION

Autorique, L.ª

R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO, 11 A, 11 B - LISBOA

A passagem do paralelo 38° por blindados americanos

teve apenas caracter de exploração

sem que as respectivas forças

se fixassem ao Norte daquela linha

FRENTE DA COREIA, 1.—De acordo com as recentes instruções da Censura, o comunicado do 8.º exército e o informador do mesmo abstiveram-se, esta manhã, de se referir à travessia do paralelo 38°, ontem, por patrulhas blindadas americanas. Parece, no entanto, que algumas dessas patrulhas, em parte compostas de negros americanos, chegaram à referida linha e avançaram umas centenas de metros para o Norte da mesma, 29 quilómetros ao Norte de Uijongbu, por um lado, e 13 quilómetros ao Nordeste de Changori, por outro lado.

Seja como for, nenhum elemento americano se fixou, até agora, ao Norte da fronteira.

O avanço realizado em média, ontem, ao Norte de Changori e Uijongbu, foi de 3 a 4 quilómetros, perante moderada resistência. Uns 30 chineses, que dispunham minas na estrada de Uijongbu a Yunchon, foram dispersos. Em contrapartida, a Noroeste de Changori, elementos inimigos obrigaram uma patrulha americana a retirar, depois de uma troca de tiros que durou quatro horas.

Na parte Oeste da frente, patrulhas sul-coreanas voltaram a atravessar o rio Imjin, a Nordeste de Munsan. Neste sector, a resistência inimiga, sobretudo a actividade da artilharia, parece fraquejar relativamente ao dia anterior. Há a impressão de que continua a ser ao Norte de Chunchon e Hangye que o adversário resiste com maior teimosia e onde conserva maiores probabilidades de lançar contra-ataques ao Sul do paralelo 38°. Neste sector as

forças americanas e sul-coreanas apenas têm feito, desde a tomada de Chunchon, em 21 do corrente, missões de patrulhas, sem avanço digno de menção, para o Norte. Ontem, quatro companhias inimigas defenderam renhidamente uma colina contra elementos sul-coreanos, só conseguindo estes ocupar a posição passadas 4 horas de luta. A Nordeste de Hangye, observaram-se concentrações limitadas de efectivos inimigos e patrulhas americanas foram alvejadas com fogo de morteiros e granadas antitanques.

O comunicado sul-coreano de 30 de Março, demorado na transmissão, indica que duas companhias inimigas defenderam vigorosamente uma cota a Oeste de Yangyang, ao Norte do paralelo, e acabaram por retirar. (France Presse).

Continuam a assinalar-se concentrações chinesas

FRENTE CENTRAL DA COREIA, 1.—Tropas chinesas e norte-coreanas estavam hoje a concentrar-se ao Norte do paralelo 38°, ao longo da rota histórica de invasão para a Coreia do Sul. Elementos de 3 divisões chinesas encontram-se num vale a cerca de 40 quilómetros a Ocidente da cidade de Chumsu, na frente central.

As tropas britânicas, canadianas e australianas, que avançam na frente central, depararam com chineses entrenchados nas montanhas, que resistiram com fogo de espingarda e metralhadora. Caças americanos e australianos apareceram no local lançando bombas de petróleo.

A força mecanizada americana, que avança na Coreia do Norte, na frente ocidental, encontrou hoje ligeira resistência comunista.

O comunicado da manhã do 8.º exército, embora não se referindo directamente a operações ao Norte do paralelo 38°, diz que as forças americanas que realizam sondagens ao Norte de Uijongbu-Yonchon encontraram oposição de fogo de metralhadoras e morteiros de posições comunistas. O comunicado classifica, porém, essa oposição como de ligeira a moderada.

O comunicado diz que se encontrou resistência 29 quilómetros ao Norte de Uijongbu, o que colocaria os americanos um pouco acima da fronteira anterior à guerra.

Os defensores comunistas em muitos outros sectores continuaram a recuar lentamente à frente do avanço aliado.

A Ocidente de Chunchon, na frente central, onde as tropas sul-coreanas enfrentaram postos avançados de posições de defesa, 5 quilómetros ao Norte do paralelo, travou-se intenso combate. A Leste de Chunchon—segundo diz o comunicado—foram assinalados chineses, com o efectivo de um batalhão, por patrulhas das Nações Unidas.

Pela terceira noite consecutiva, aviões nocturnos «Intruder», dos aliados, atingiram comboios comunistas que se deslocam em grande numero para as linhas da frente. Os pilotos comunicaram ter visto mais de 750 veículos nas estradas, concentrados numa área ao Sul e Sueste de Pyongyang. Depois de realizarem cerca de 950 surtidas, ontem, os aviões da 5.ª Força Aérea levantaram de novo esta manhã, apesar de chuvas intermitentes, a fim de renovarem as suas observações de alvos de tropas e abastecimentos comunistas. (Reuter).

Imagens de Seoul

SEOUL, 1.—Os tanques britânicos ressoavam hoje através da cidade deserta de Seoul, sob os olhos vigilantes dos bóinas-vermelhas britânicos.

Aparte as tropas, Seoul estava quase deserta. Apenas algumas centenas de crianças esfarrapadas, jovens mães e homens e mulheres doentes e feridos olhavam apaticamente os tanques à medida que iam passando. As crianças gritavam: «Hello—chop chop» (comida). (Reuter).

Os projectos que tem havido

para um exército europeu

(Continuação da 1.ª página)

gados a considerar a criação de uma força defensiva ao serviço da comunidade. O normando Pierre du Bois, que lançou, nos começos do século XIV, o projecto de uma federação entre Estados soberanos, independentes e iguais em direitos, previa uma acção militar colectiva contra os turcos. No século seguinte, o «dauphinois» Antoine Marini, ao serviço do rei da Boémia, Georges Podiebrad, fez o plano de uma federação de Estados, dispondo de um exército, cujos contingentes deveriam ser fornecidos pelos príncipes, segundo uma quota-parte fixada por um «colégio federal».

Esses projectos tinham uma finalidade comum: a organização da luta contra a potência islâmica.

É preciso colocar numa segunda categoria os que visam, antes de tudo, a manutenção de uma paz perpetua.

Entre os ultimos, vem em primeiro lugar o «Grand dessein», mal atribuído a Henrique IV, e cujo verdadeiro autor é Sully. Segundo o sistema por este imaginado nas suas «Economies royales», a «Grande République Chrétienne des Nations Européennes», dirigida por um super-Estado ou «Senado», deve manter uma força comum permanente de 270.000 infantes, 50.000 homens de cavalaria, 200 canhões e 120 unidades de guerra. Temos aqui—pela primeira vez—a definição precisa e cifrada de uma esquadra federal.

A ideia de Sully foi adoptada, sob uma forma, no século XVIII, pelo abade Saint-Pierre, e depois por Jean-Jacques Rousseau, ambos partidários de uma organização arbitral apoiada por um exército permanente.

Encontra-se a dupla concepção, cristã e pacífica, em um socialista do século XIX, Constantin Pecqueur, que, para fazer renascer a «Repubblica de Deus», preconizou um «exército da paz», destinado a proibir a guerra e a fazer prevalecer pela força os compromissos da justiça.

Cada vez se têm tornado mais numerosos, depois dele, os teóricos que desenvolvem o principio do Estado internacional munido dos poderes estabelecidos que se encontram nos Estados nacionais—e especialmente o de um exército permanente, incumbido de fazer respeitar as decisões tomadas em comum: Lorimer, Malardies, Laveleye, Dudley-Field, e outros.

A tese francesa não carece, pois, de antecedentes, deixando de lado o «plano de força armada» elaborado em 1947 pelo comité do estado-maior das Nações Unidas.

Mas, repetimos, essa tese difere completamente desse plano, pois que, em vez de fazer do exército internacional o braço secular da organização comunitária, considera-o o início, como a «démarrage» dessa organização sob a sua forma definitiva, no que respeita à Europa.

Assim como a caserna tem sido, nos países em que o serviço militar é obrigatório, a melhor escola de «brassage» entre os meios das mais diferentes origens, o exército europeu seria, com a sua disciplina, com as suas sujeições, com o seu «lado a lado» perpetuo, o melhor meio de habituar os nacionais de países diferentes a familiarizar-se entre si, a compreender-se, em resumo, a realizar uma experiência de vida em comum que seria, sob o uniforme, o primeiro esboço da unidade europeia.

Houve, é certo, no passado, exércitos europeus com comando unico. Sem remontar às cruzadas, recordemos a expedição da China em 1900, a força internacional incumbida em 1934 pela Sociedade das Nações de fiscalizar o plebiscito do Sarre e, naturalmente, a intervenção da O. N. U. na Coreia.

Mas, em todos esses casos, nunca houve amálgama das unidades recrutadas e tratava-se, apenas, de operações temporárias de objectivo limitado.

O plano francês, se ele for integrado, de principio, no plano Atlantico, irá muito além da missão de circunstâncias a que o ultimo se destina. Não é feito precisamente para proteger a Europa, mas para a criar, para ser o prototipo físico de uma união que a interdependência dos interesses políticos e económicos já mais foi capaz de assegurar.

Tão ousada ideia não pode deixar, quando ela surge, de deparar com hesitações, reticências e objecções.

Mas o certo é que, mais uma vez, a França deu uma nova vida de saída a um mundo, cuja estrutura e fronteiras deixaram de corresponder, não só à evolução do progresso, como também às exigências da sua segurança.

A iniciativa francesa levará algum tempo a impor-se.

Já tem, no entanto, a garantia de seguir o seu curso.

ALBERT MOUSSET

A descoberta dum manuscrito de Dante com desenhos à margem

CIDADE DO VATICANO, 1.—Julga-se que foi encontrado na imensa biblioteca do Vaticano um manuscrito original de Dante ilustrado com iluminuras estranhas, semelhantes aos desenhos de Walt Disney.

O descobridor do manuscrito, o professor de origem russa Teodoro Riba, afirma que tanto o manuscrito como os desenhos são da pena do próprio grande poeta florentino do século XIII.

O manuscrito é um fragmento do «Purgatorio», segundo livro da imortal trilogia de Dante, a «Divina Comédia».

O manuscrito apresenta impressionantes esculturas das famosas cenas de humildade esculpidas na montanha do Purgatorio, como admoestação aos que expiam o pecado do orgulho, transportando enormes blocos de pedra.

Uma das esculturas retrata a história do Velho Testamento, do rei David, humilhando o seu prestígio régio e insistindo que apenas os Levitas transportassem a Arca da Aliança.

Os desenhos à margem do manuscrito são semelhantes, em teoria, aos desenhos animados de Walt Disney—em que uma acção completa é construída por uma série de esboços ilustrando partes progressivas.

O professor Riba realizou experiências químicas de comparação com a tinta do unico autografo conhecido de Dante e está convencido de que a sua descoberta é verdadeira.

Dante diz-nos no seu trabalho em prosa «Vida Nova» que era um bom pintor mas nenhum dos seus trabalhos veio à luz até agora.

A imprensa do Vaticano vai publicar a história da descoberta do professor Riba, com um prefácio do presidente da Sociedade de Dante da Itália, o senador-professor Vittorio Emanuele Orlando. (R.).

O plano Marshall continua em vigor no ano que vem

WASHINGTON, 1.—O auxilio americano à Europa continuará em 1952, porque, «na maior parte dos países do Plano Marshall, este auxilio destinava-se a manter a base económica que se criou nos três primeiros anos, ajudando-os ao mesmo tempo a produzir os armamentos indispensáveis à construção de uma sólida força defensiva»—declarou William C. Foster, administrador da ECA, no 3.º aniversário deste. «Devemos prestar à Europa a assistência de que precisa, para dar aos seus habitantes pão e canhões».

Depois de elucidar aos resultados conseguidos pela ECA e lembrado que a produção industrial da Europa é 40 % mais elevada de que antes da guerra, Foster concluiu: «A ECA começa o quarto ano da sua existência com este novo objectivo de criar força para o Mundo livre». (F. P.).



ACABA DE SAIR O 5.º VOLUME
«VIDAS DE GRANDES
RELIGIOSOS»
Por HENRY THOMAS e
DANA LEE THOMAS
15\$00

TAPEÇARIAS
ETAMINES
MARQUISETES
CORTINADOS
CARPETES



TAPETES
PASSADEIRAS
MÓVEIS
LUSTRES
BIBELOTS, Etc.

ENCONTRA-SE APTA A MONTAR OU RENOVAR
A VOSSA CASA A PREÇOS ACESSÍVEIS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

OFICINAS PRÓPRIAS — PESSOAL ESPECIALIZADO

1-C, Rua Nova da Trindade — LISBOA — Telefone 28120